Family Film Project

Festival Internacional de Cinema

Arquivo, Memória, Etnografia

14–18:OUT 2025

Family Film
Project
Festival
Internacional
de Cinema
Arquivo,
Memória,
Etnografia
14–18:OUT
2025

Cinema não para a família, nem sobre a família, mas no seio da família—um cinema criado a partir do intimismo do espaço familiar. É neste espírito que regressa o *Family Film Project*, que celebra este ano a sua 14.ª edição, entre os dias 13 e 18 de outubro de 2025, no Batalha Centro de Cinema e em outros espaços culturais da cidade do Porto. Com uma nova identidade visual, mas mantendo-se fiel aos seus territórios essenciais—a memória, o arquivo e a etnografia—, o festival afirma-se mais uma vez como espaço privilegiado para a exploração de formas alternativas da criação cinematográfica, promovendo o diálogo entre o cinema e outras artes e campos do pensamento.

O foco principal desta edição é dedicado à obra do cineasta norte-americano Jay Rosenblatt, figura incontornável do cinema experimental e de arquivo contemporâneo, duas vezes nomeado ao Óscar e autor de mais de trinta filmes ao longo de três décadas de carreira. A sua filmografia, profundamente enraizada na introspeção emocional e na exploração da dimensão psicológica, combina uma linguagem estética singular com um olhar agudo sobre o íntimo e o universal. O festival apresenta uma seleção de dezassete curtas-metragens do autor, realizadas entre 1990 e 2025, oferecendo um amplo panorama da sua obra. O foco inclui ainda uma sessão de conversa entre Jay Rosenblatt e a investigadora Jaimie Baron, uma das principais pensadoras contemporâneas sobre os temas do arquivo e da memória no cinema.

A secção competitiva mantém a sua estrutura habitual, organizada em duas grandes zonas temáticas: "Vidas e Lugares", dedicada à abordagem estética de quotidianos, habitats e biografias, e "Memória e Arquivo", centrada na temporalidade e na apropriação poética de testemunhos, imagens de arquivo e *found footage*. À semelhança de anos anteriores, há também espaço reservado à ficção, ampliando o leque estético e narrativo do festival. Foram selecionados vinte e dois filmes em competição, provenientes de dezoito nacionalidades, que serão exibidos ao longo de nove sessões distintas.

Em parceria com o grupo de investigação em *Estética, Política e Conhecimento* do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, o festival propõe também três masterclasses que atravessam as fronteiras entre cinema, pensamento crítico e práticas artísticas contemporâneas. A investigadora norte-americana Jaimie Baron apresenta *Archival Anticipations*,

Cinema not about the family, nor for the family, but within the family—a cinema born from the intimacy of the family space. With this spirit, the *Family Film Project* returns for its 14th edition, taking place from October 13 to 18, 2025, at the Batalha Centro de Cinema and other cultural venues across the city of Porto. Featuring a new visual identity, while remaining faithful to its core territories—memory, archive, and ethnography—the festival once again affirms itself as a vital platform for exploring alternative forms of cinematic creation, fostering dialogue between cinema, other arts, and fields of critical thought.

The main focus of this year's edition is dedicated to the work of American filmmaker Jay Rosenblatt, an essential figure in contemporary experimental and archival cinema. Twice nominated for an Academy Award, Rosenblatt has created over thirty-five films across three decades, delving deep into emotional and psychological terrain with an aesthetic that is both intimate and universal. The festival presents a selection of seventeen short films, made between 1990 and 2025, offering an expansive view of his body of work. The program also includes a conversation with American researcher Jaimie Baron, one of the most prominent contemporary thinkers on cinema, memory, and archival practices.

The competitive section maintains its established structure, organized around two main thematic strands: "Lives and Places", exploring the aesthetic representation of daily life, environments, and biographies; and "Memory and Archive", focusing on temporality and the poetic appropriation of testimony and *found footage*. As in previous years, there is also space reserved for fiction, broadening the festival's aesthetic and narrative scope. A total of twenty-two films from eighteen countries have been selected, to be screened across nine competition sessions.

In collaboration with the *Aesthetics, Politics and Knowledge* research group of the Institute of Philosophy at the University of Porto, this edition also features three masterclasses that cross boundaries between cinema, philosophy, and contemporary art practices. Jaimie Baron presents *Archival Anticipations*, a reflection on visual strategies for articulating time and the way archival materials evoke a sense of future retrospection. Iranian filmmaker Firouzeh Khosrovani presents the masterclass

uma reflexão sobre as formas visuais de transformação temporal e as dinâmicas de retrospeção nos arquivos cinematográficos. A cineasta iraniana Firouzeh Khosrovani traz *Family Portrait: Uncovering Hidden Narratives*, onde reflete sobre o cinema como arte da revelação do invisível e sobre os desafios de fazer cinema no feminino no contexto iraniano—sessão que será acompanhada pela exibição do seu premiado filme *Radiograph of a Family*. E o artista multimédia Mohammad Salemy apresenta a masterclass *Computational Contemplation: Cinema in the Eyes of AI*, em articulação com a sua videoinstalação *The Burg of Babel*, que poderá ser visitada ao longo do festival, a partir do dia 13 de outubro, na Galeria Nuno Centeno.

A programação expositiva estende-se ainda a outros espaços culturais da cidade. No Passos Manuel, estará patente a vídeo-instalação *Almakina*, de Luísa Sequeira. No Lounge Agea do Coliseu Porto Ageas, será inaugurada a exposição fotográfica *Pausas e Assobios*, de Mariana Caló e Francisco Queimadela. Já o ciclo performativo *Private Collection*, também em parceria com o Instituto de Filosofia, regressa à Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto no dia 14 de outubro, com propostas de Angélica Salvi (*Miscelânea*), Deeogo Oliveira (*Urbino*) e Emídio Agra (*RUE ROSA BONHEUR*).

Este ano, o *Family Film Project* associa-se ao festival italiano *Unarchive Found Footage Film Fest*, apresentando, no dia 15 de outubro, quatro filmes italianos com apropriações criativas diversas das imagens de arquivo: *Superheroes without Superpowers*, de Beatrice Baldacci, *Lo chiamavano Cargo*, de Marco Signoretti, *In Her Shoes*, de Maria Iovine, e *Bluescreen*, de Alessandro Arfuso e Riccardo Bolo.

Tal como em edições anteriores, o festival reserva espaço à formação artística dos mais jovens, com o workshop *Histórias que Brilham*, dirigido por Tânia Dinis, cineasta e artista visual cuja presença no festival tem sido contínua e multifacetada.

O *Family Film Project* agradece aos parceiros institucionais e culturais que tornam possível esta programação, com destaque para o Balleteatro, o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e a Escola Superior de Media, Artes e Design (ESMAD, P.Porto). Um agradecimento especial ao Batalha Centro de Cinema pelo acolhimento, e à Câmara Municipal do Porto pelo apoio fundamental. Agradecemos ainda ao Canal180, patrocinador oficial das premiações desta edição.

Family Portrait: Uncovering Hidden Narratives, where she explores cinema as an art of revealing the invisible, while addressing the challenges and possibilities of filmmaking as a woman in Iran—followed by a screening of her acclaimed feature *Radiograph of a Family*. Multimedia artist Mohammad Salemy presents the masterclass *Computational Contemplation: Cinema in the Eyes of AI*, expanding on the conceptual framework behind his video installation *The Burg of Babel*, which will be on view throughout the festival at the Galeria Nuno Centeno, starting October 13.

The exhibition program also extends to other cultural venues in the city. At Passos Manuel, Luísa Sequeira will present the video installation *Almakina*. At Lounge Ageas – Coliseu Porto Ageas, the photographic exhibition *Pausas e Assobios*, by Mariana Caló and Francisco Queimadela, will be inaugurated. And the performance cycle *Private Collection*, in collaboration with the Institute of Philosophy, also returns with live acts by Angélica Salvi (*Miscelânea*), Deeogo Oliveira (*Urbino*), and Emídio Agra (*RUE ROSA BONHEUR*), taking place at the Casa Comum / Rectory of the University of Porto on October 14.

This year, the *Family Film Project* is joining forces with the Italian festival *Unarchive Found Footage Film Fest*, presenting four Italian films that creatively reinvent archival footage on October 15, at 6:00 p.m., Batalha Centro de Cinemar: *Superheroes without Superpowers* by Beatrice Baldacci, *Lo chiamavano Cargo* by Marco Signoretti, *In Her Shoes* by Maria Iovine, and *Bluescreen* by Alessandro Arfuso and Riccardo Bolo.

As in previous editions, the festival continues its educational outreach with the children's and youth workshop *Histórias que Brilham* (*Stories That Shine*), led by filmmaker and visual artist Tânia Dinis, whose presence at the festival has been consistent and multifaceted.

The *Family Film Project* extends its heartfelt thanks to the institutions and partners that support its programming, with special recognition to Balleteatro, the Institute of Philosophy of the University of Porto, and the School of Media Arts and Design (ESMAD, P.Porto). We also thank the Batalha Centro de Cinema for hosting the event and the Porto City Council for its essential support. Special thanks as well to Canal180, official sponsor of this year's festival awards.

13:OUT/OCT Seg/Mon Pré-abertura/Pre-opening

17:00 — Coliseu Porto Ageas
» Lounge Ageas

Exposição / Exhibition

Inauguração / Opening
Pausas e assobios
Mariana Caló + Francisco Queimadela

Horário de abertura / Opening Hours
17–18:OUT/OCT, 20:30–21:30

Pós-festival: Acesso à exposição 1 hora antes dos espetáculos do Coliseu Porto Ageas (19, 22, 24–30 OUT), mediante apresentação de bilhete. / Post-festival: Exhibition access 1 hour before shows at Coliseu Porto Ageas (OCT 19, 22, 24–30), upon ticket presentation.

19:00 — Galeria Nuno Centeno
» Blackbox

Vídeo Instalação / Video Installation

Inauguração / Opening
The Burg of Babel (2017–2024)
Mohammad Salemy

Horário de abertura / Opening Hours
13–18:OUT/OCT, 10:00–19:00

14:OUT/OCT Ter/Tue

14:00 — Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Abertura / Opening
15'

14:15 — Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #1
Memória e Arquivo / Memory and Archive

The Insides of our Lives
Misja Pekel
2024 ϟ Holanda / Netherlands ϟ Doc, Exp ϟ 50'

16:00 — Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Masterclass

Computational Contemplation: Cinema in the Eyes of AI
com / with Mohammad Salemy
60'

18:00 — Reitoria da Universidade do Porto / Casa Comum
» Laboratório de Química

Private Collection
Ciclo de Performances / Performance Program

Urbino
Deeogo Oliveira
30'

18:30 — » Biblioteca

RUE ROSA BONHEUR
Emídio Agra
30'

19:00 » Salão Nobre

Miscelânea
Angélica Salvi
30'

21:15 Batalha Centro de Cinema » Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #2

Memória e Arquivo / Memory and Archive

Soft Sea
Sara N. Santos
2025 ϟ Portugal ϟ Exp ϟ 15'

City Of Poets
Sara Rajaei
2024 ϟ Holanda / Netherlands ϟ Doc ϟ 21'

Ndu'na, sketches for building a home
Isay Peña
2025 ϟ México / Mexico ϟ Doc ϟ 10'

How Life Used to Be
Erlisë Beqiri
2024 ϟ Kosovo ϟ Doc ϟ 11'

15:OUT/OCT Qua/Wed

14:00 Batalha Centro de Cinema » Sala 1

Masterclass

Archival Anticipations: the articulation of temporal transformation through "found" footage
com / with Jaimie Baron
60'

16:00 Batalha Centro de Cinema » Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #3

Vidas e Lugares / Lives and Places

Listen to the shadow
Miguel G. Morales
2024 ϟ Espanha / Spain ϟ Doc, Exp ϟ 30'

Macula
Mariana X. Rivera
2025 ϟ México / Mexico ϟ Doc ϟ 28'

18:00 Batalha Centro de Cinema » Sala 1

Sessão de Cinema / Film Screening

Seleção / Selection UnArchive Found Footage Film Fest

Supereroi senza super poteri / Superheroes without Superpowers
Beatrice Baldacci
Itália / Italy ϟ 2018 ϟ 13'

Lo chiamavano Cargo / His Name Was Cargo
Marco Signoretti
Itália / Italy ϟ 2019 ϟ 18'

(cont.)

In her shoes
Maria Iovine
Itália / Italy ϟ 2017 ϟ 19'

Blue Screen
Alessandro Arfuso, Riccardo Bolo
Itália / Italy ϟ 2016 ϟ 17'

19:30 Batalha Centro de Cinema
» Bar -1

Ponto de Encontro de Realizadores
/ Directors Meeting Point
60'

21:15 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #4

Vidas e Lugares / Lives and Places

Billy
Lawrence Côté-Collins
2024 ϟ Canadá / Canada ϟ Doc ϟ 105'

22:00 Passos Manuel

Vídeo Instalação / Video Installation

Inauguração / Opening
Almakina
Luísa Sequeira

Horário de abertura / Opening Hours
15–16:OUT, 22:00–02:00
17–18:OUT, 23:00–05:00

16:OUT / OCT Qui / Thu

14:00 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Foco / Focus #1 Jay Rosenblatt

Afraid So
2006 ϟ 3'

The Smell of Burning Ants
1994 ϟ 21'

Human Remains
1998 ϟ 30'

King of the Jews
2000 ϟ 18'

16:30 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Foco / Focus #2 Jay Rosenblatt

The Kodachrome Elegies
2017 ϟ 11'

When You Awake
2016 ϟ 12'

The Claustrum
2014 ϟ 16'

When We Were Bullies
2021 ϟ 36'

18:00 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #5
Memória e Arquivo / Memory and Archive

Where my Grandfather used to Sit
Lorenz Zenleser
2023 ϟ Áustria / Austria ϟ Doc ϟ 9'

Crossing an Old Country
Magdalena Froger
2024 ϟ Alemanha / Germany ϟ Doc ϟ 22'

Nice Girls Don't Ask
Jan Krawitz
2025 ϟ EUA / USA ϟ Doc ϟ 17'

Electromagnetic Spectrum #1
Luísa Sequeira
2025 ϟ Portugal ϟ Exp ϟ 8'

19:30 Batalha Centro de Cinema
» Bar -1

Ponto de Encontro de Realizadores
/ Directors Meeting Point
60'

21:15 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #6
Memória e Arquivo / Memory and Archive

Partition
Diana Allan
2025 ϟ Líbano / Lebanon, Palestina / Palestine,
Canadá / Canada ϟ Doc, Exp ϟ 61'

17:OUT/OCT Sex/Fri

14:00 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Foco / Focus Jay Rosenblatt

Conversa com Jay Rosenblatt / Talk with Jay Rosenblatt
por / by Jaimie Baron 45'

15:00 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Foco / Focus #3 Jay Rosenblatt

I Used to Be a Filmmaker
2003 ϟ 10'

Beginning Filmmaking
2008 ϟ 23'

How Do You Measure a Year?
2022 ϟ 29'

16:30 Batalha Centro de Cinema
» Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #7
Vidas e Lugares / Lives and Places

Familia
Picho García, Gabriela Pena
2024 ϟ Chile ϟ Anim, Doc ϟ 20'

(cont.)

Radiance
Shuhei Hatano
2023 ϟ Japão / Japan ϟ Doc, Exp ϟ 18'

Friends on the Outside
Annabel Moodie
2023 ϟ Reino Unido / United Kingdom ϟ Doc, Exp ϟ 10'

Kora
Cláudia Varejão
2024 ϟ Portugal ϟ Doc ϟ 29'

18:30 Batalha Centro de Cinema » Sala 1

Sessão Competitiva / Competitive Session #8

Ficção / Fiction

Thoughts on Peace in an Air Raid
Vyacheslav Turyanytsya
2025 ϟ Ucrânia / Ukraine, Holanda / Netherlands ϟ Short, Fiction ϟ 15'

Run River!
Anastasiia Ostapenko
2025 ϟ Rússia / Russia ϟ Short, Fiction ϟ 12'

That's How I Love You
Mário Macedo
2024 ϟ Croácia / Croatia, Portugal ϟ Short, Fiction ϟ 18'

Hi Mom, It's Me, Lou Lou
Atakan Yilmaz
2024 ϟ Turquia / Turkey ϟ Short, Fiction ϟ 20'

19:45 Batalha Centro de Cinema » Bar -1

Ponto de Encontro de Realizadores / Directors Meeting Point
60'

21:15 Batalha Centro de Cinema » Sala 1

Foco / Focus #4 Jay Rosenblatt

Short of Breath
1990 ϟ 10'

Phantom Limb
2005 ϟ 28'

Inquire Within
2012 ϟ 4'

The Darkness of Day
2009 ϟ 26'

The D Train
2011 ϟ 5'

18:OUT/OCT Sáb/Sat

14:30	Batalha Centro de Cinema » Bar 2	**Oficina Infantil / Workshop for Children** *Histórias que Brilham* Tânia Dinis
15:00	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	**Sessão Competitiva / Competitive Session** #9 Memória e Arquivo / Memory and Archive *The Memory of Butterflies* Tatiana Fuentes Sadowski 2025 ϟ Peru, Portugal ϟ Doc ϟ 77'
17:00	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	**Masterclass** *Family Portrait: Uncovering Hidden Narratives* com / with Firouzeh Khosrovani 45'
17:45	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	**Sessão de Cinema / Film Screening** *Radiograph of a Family* Firouzeh Khosrovani 2020 ϟ Noruega / Norway, Irão / Iran, Suíça / Switzerland ϟ 82'
21:15	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	Encerramento e Anúncio de Vencedores / Closing and Winners Announcement 20'
21:35	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	**Foco / Focus** #5 Jay Rosenblatt *Heartbeat* 2025 ϟ 31'
22:30	Passos Manuel	Festa After Hours / After Hours Party

12 Foco / Focus Jay Rosenblatt

27 Sessões Competitivas
/ Competitive Sessions

41 Seleção / Selection
UnArchive Found Footage Film Fest

43 Artistas e investigadores convidados
/ Guest artists and researchers

50 Ciclo de Performances / Performance Program
Private Collection

50 Vídeo-instalações e Exposições
/ Video installations and exhibitions

57 Oficina Infantil / Children's Workshop

56 cine:memória
arquivo em movimento / archive in motion

60 2025 Prémios / Awards

62 Informação / Information

Family Film Project

2025

Foco / Focus

Jay Rosenblatt

Jay Rosenblatt é um artista de reconhecimento internacional e cineasta nomeado duas vezes para os Óscares da Academia. Realizou mais de 35 filmes onde explora as dimensões emocionais e psicológicas da experiência humana. Os seus filmes são profundamente pessoais, mas têm um apelo universal.

As suas obras foram galardoadas com mais de 100 prémios e exibidas pelo mundo fora. Foi-lhe dedicado um ciclo especial, no Film Forum, em Nova Iorque, que percorreu as salas dos Estados Unidos. Teve ainda um programa de longa-metragem apresentado durante uma semana no Museu de Arte Moderna (MoMA) em Nova Iorque.

Nove dos seus filmes foram selecionados para o Festival de Cinema de Sundance, outros nove para o IDFA (Festival Internacional de Documentário de Amesterdão), e vários foram transmitidos nos canais HBO, PBS e Sundance Channel. O seu trabalho tem sido destacado em publicações como o New York Times (secção Arts & Leisure de domingo), Los Angeles Times e Filmmaker Magazine.

Rosenblatt é bolseiro das fundações Guggenheim, USA Artists e Rockefeller. É membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas desde 2002, tendo integrado o Comité Executivo da secção de Documentário durante doze anos.

Natural de Nova Iorque, vive há muitos anos em São Francisco. Entre 1989 e 2010, lecionou produção de cinema e vídeo em várias escolas da Bay Area, incluindo a Universidade de Stanford, a San Francisco State University e o San Francisco Art Institute. Durante 15 anos, foi Diretor de Programação do Jewish Film Institute (responsável pelo Festival de Cinema Judaico de São Francisco). Tem um Mestrado em Psicologia da Aconselhamento e, numa vida anterior, trabalhou como terapeuta.

Website
www.jayrosenblattfilms.com

Jay Rosenblatt is an internationally recognized artist and a two-time Academy Award® nominated filmmaker who has completed over thirty-five films. His work explores our emotional and psychological cores. They are personal in their content yet universal in their appeal.

Jay's films have received over 100 awards and have screened throughout the world. A selection of his films had theatrical runs at the Film Forum in New York and at theaters nationwide. He also had a feature length program of work screen for a week at the Museum of Modern Art in New York.

Nine of his films have been at the Sundance Film Festival, nine of his films have screened at IDFA and several of his films have shown on HBO, PBS and the Sundance Channel. Articles about his work have appeared in the Sunday NY Times Arts & Leisure section, the LA Times, the NY Times and Filmmaker.

Jay is a recipient of a Guggenheim, USA Artists and a Rockefeller Fellowship. He has been a member of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences since 2002 and served on the Executive Committee of the Documentary Branch for twelve years.

Jay is originally from New York and has lived in San Francisco for many years. He was a film and video production instructor from 1989–2010 at various film schools in the Bay Area, including Stanford University, S.F. State University, and the San Francisco Art Institute. He was the Program Director of the Jewish Film Institute (presenters of the San Francisco Jewish Film Festival) for 15 years. He has a Master's Degree in Counseling Psychology and, in a former life, worked as a therapist.

As Retrospeções Arquivísticas de Jay Rosenblatt / Jay Rosenblatt's Archival Retrospections

por / by Jaimie Baron

Muitas das colagens audiovisuais de Jay Rosenblatt funcionam como exercícios de reconciliação com as próprias experiências de vida do cineasta, frequentemente dolorosas. Por um lado, grande parte da sua obra aborda os traumas específicos de ter crescido numa família judaica em Nova Iorque nos anos 1960, de ter sido ameaçado por agressores e, por vezes, tornar-se ele próprio um agressor, ou de ter perdido o irmão ainda jovem. *The Smell of Burning Ants* (1994), por exemplo, centra-se na experiência de ser rapaz no meio violento e ameaçador em que Rosenblatt foi socializado, rodeado de rapazes maiores à procura de qualquer sinal de fraqueza nos pares. *King of the Jews* (2000), por sua vez, enfatiza a experiência desconcertante de crescer como judeu-americano nas décadas que se seguiram ao Holocausto, sempre consciente da precariedade interminável da vida judaica. Por outro lado, os filmes de Rosenblatt articulam a experiência muito mais ampla de ser uma alma sensível e perspicaz lançada num mundo demasiadas vezes povoado por sádicos—dos tiranos do recreio aos assassinos em massa—onde quase tudo está fora do controlo do indivíduo. Para escavar as ligações entre a sua experiência pessoal única e essas lutas humanas mais universais, Rosenblatt escolheu um caminho muito particular: procurar reflexos da sua própria condição—os seus afins existenciais—no arquivo cinematográfico.

Tal como o psiquismo humano, o arquivo é assombrado. Enquanto repositório vasto, mas devastadoramente incompleto, que contém vestígios escritos, visuais e sonoros do passado, o arquivo é o lugar ideal para Rosenblatt procurar ecos dos seus

Many of Jay Rosenblatt's audiovisual collages serve as a coming to terms with the filmmaker's own, often painful life experiences. On one hand, much of his oeuvre concerns his specific traumas of growing up in a Jewish family in New York City in the 1960s, of being threatened by bullies and sometimes becoming a bully, of losing his brother at a young age. *The Smell of Burning Ants* (1994), for instance, focuses on the experience of being male in the violent and threatening milieu in which Rosenblatt was socialized, surrounded by bigger boys looking for any sign of weakness in their peers. *King of the Jews* (2000), meanwhile, emphasizes the bewildering experience of growing up Jewish-American in the decades following the Holocaust, always aware of the never-ending precarity of Jewish life. On the other hand, Rosenblatt's films articulate the much broader experience of being a gentle, perceptive soul thrust into a world too frequently populated by sadists—from schoolyard tyrants to mass murderers—in which nearly everything is beyond the individual's control. To unearth the links between his unique personal experience and those more universal human struggles, Rosenblatt chose a very particular path: searching for glimpses of his likeness—his existential kin—in the cinematic archive.

Like the human psyche, the archive is haunted. As a vast but also devastatingly incomplete repository containing the written, visual, and audial traces of the past, it is the ideal place for Rosenblatt to seek echoes of his own ghosts, finding them especially in discarded

próprios fantasmas, encontrando-os sobretudo em filmes educativos descartados, filmes industriais e cinejornais. Ao localizar, selecionar, organizar e justapor imagens e sons encontrados com texto e voz-off, Rosenblatt conta as suas próprias histórias de vida—de agredir para não ser agredido, de tentar compreender o antissemitismo, o Holocausto e a morte do irmão—através de rostos e vozes de outros, que depois entrelaça com imagens da sua própria família. Na verdade, os temas subjacentes dos seus filmes são aqueles que quase todos os seres humanos partilham: ter uma família, com todo o amor, raiva e culpa que isso necessariamente implica; a dor de crescer; as experiências de poder e de impotência. No seu complexo trabalho de reapropriação, Rosenblatt entrelaça editorialmente o inconsciente coletivo do arquivo cinematográfico com a sua própria psique. De facto, quando mistura imagens educativas com filmes de 8mm rodados pelos seus pais, o espectador da sua obra pode, por vezes, ter dificuldade em distinguir umas das outras. Não se trata, porém, de uma redução do eu ao outro ou vice-versa; trata-se antes de um ato de retrospeção arquivística—um olhar para trás, para os restos da era cinematográfica, agora no seu ocaso—em busca de afinidade com os mortos e com o público.

Em alguns dos seus trabalhos mais recentes, Rosenblatt afastou-se da exploração do arquivo público existente para produzir o seu próprio arquivo privado, em particular do nascimento e da infância da sua filha Ella, aplicando depois as suas estratégias de retrospeção arquivística à experiência da paternidade. Até certo ponto, ver estes filmes é como assistir aos mais pessoais filmes de família de um estranho; e mesmo na era do frenético exibicionismo digital em que vivemos, esse ato pode soar voyeurista e intrusivo. *Heartbeat* (2025), em particular, que recupera do arquivo doméstico de Rosenblatt imagens que ele e a sua esposa e colaboradora Stephanie Rapp produziram enquanto tentavam ter um bebé, pode ser lido como demasiado íntimo, uma sobre-exposição. No entanto, é o olhar reflexivo e retrospetivo do filme que o distingue do exibicionismo doméstico hoje tão presente online. Porque as imagens foram registadas há quase um quarto de século, o tempo decorrido transforma essa intimidade num registo de sentimentos vividos há muito, o suficiente para que possam agora significar algo diferente. Essas imagens ansiosas podem ser trabalhadas precisamente graças à distância

educational films, industrial films, and newsreels. By locating, selecting, arranging, and juxtaposing found sounds and images with text and voiceover, Rosenblatt tells his own life stories—of bullying to avoid being bullied, of trying to understand antisemitism and the Holocaust and the death of his brother—through others' faces and voices, which he then entwines with images of his own family. Indeed, the underlying themes of his films are those that nearly every human being shares: of having a family, with all the love and rage and guilt that necessarily entails; of the pain of growing up; of experiences of power and of powerlessness. In his complex repurposing, Rosenblatt editorially interweaves the collective unconscious of the cinematic archive with his own psyche. Indeed, when he mixes educational footage with 8mm movies shot by his own parents, the viewer of his work may sometimes find it difficult to distinguish one from the other. This is not, however, a reduction of self to other or vice versa; rather, it is an act of archival retrospection—a looking back, into the remains of the cinematic era, now at its close—in search of kinship with the dead and with the audience.

In some of his more recent work, Rosenblatt has shifted away from mining the extant public archive to producing his own private archive, particularly of his daughter Ella's birth and childhood, and then applying his strategies of archival retrospection to his experience of parenthood. To some extent, watching these films feels like watching a stranger's most personal home movies; and even in the age of frantic digital exhibitionism we currently inhabit, this act can feel voyeuristic and intrusive. *Heartbeat* (2025), in particular, which retrieves from Rosenblatt's domestic archive footage that he and his wife and collaborator Stephanie Rapp produced while they were trying to have a baby, can read as too intimate, an overexposure. Yet, the thoughtful, retrospective lens of the film is what distinguishes it from the domestic exhibitionism now rampant online. Because the footage was recorded nearly a quarter century ago, the time elapsed transforms this intimate footage into a record of feelings felt long ago, long enough that they can mean something different now. These anxious images can be handled precisely because of the temporal distance

temporal proporcionada por um meio arquivístico e indexical, e podem, subsequentemente, ser transformadas numa narrativa de uma experiência que outros poderão—pelo menos em parte—reconhecer. Um filme relacionado, *How Do You Measure a Year?* (2022), é ao mesmo tempo uma série de filmes de família, um documentário longitudinal e uma espécie de experiência estruturalista, em que Rosenblatt faz repetidamente o mesmo conjunto de perguntas à filha no dia do seu aniversário, todos os anos, desde os dois até aos dezoito anos de idade, registando as suas respostas. Por um lado, este registo do crescimento da bela filha de alguém não diz respeito a mais ninguém; por outro lado, porém, pode ser lido como uma imagem cuidadosa sustentada da passagem do tempo, do crescimento e da transformação tal como se inscrevem no rosto e no corpo da pessoa mais amada. Ao criar um arquivo da sua própria vida familiar, Rosenblatt torna-se um autoetnógrafo retrospetivo, tratando os traumas do seu próprio passado enquanto nos recorda—apesar de tudo—as alegrias de ainda estarmos vivos e de nunca sabermos bem o que virá a seguir.

Agosto 2025

afforded by an archival, indexical medium and may be subsequently transformed into a narrative of an experience others may—at least partially—recognize. A related film, *How Do You Measure a Year?* (2022), is at once a series of home movies, a longitudinal documentary, and a sort of structuralist experiment, in which Rosenblatt asked his daughter the same set of questions on her birthday every year between the time she was two and eighteen, recording her answers. From one perspective, this record of someone else's beautiful child growing up is really none of our business; from another, however, it can be read as a careful and sustained imaging of time's passage, of growth and transformation as inscribed in the face and body of one's most beloved. By creating an archive of his own family life, Rosenblatt becomes a retrospective authoethnographer, treating the traumas of his own past while also reminding us—despite it all—of the joys of still being alive and never quite knowing what will come next.

August 2025

Foco

#1 Jay Rosenblatt

16:OUT/OCT ▸ 14:00 72'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Afraid So

2026 ϟ 3'

Afraid So é um filme sobre o medo e a ansiedade. Baseia-se num poema em que cada verso assume a forma de uma pergunta, cuja resposta implícita é sempre “afraid so” (“receio que sim”). Um clima de catástrofe iminente paira ao longo do filme.

Afraid So is about fear and anxiety. It is based on a poem where each line forms a question with the implied response being "afraid so". Impending doom permeates the film.

The Smell of Burning Ants

1994 ϟ 21'

The Smell of Burning Ants é um documentário inquietante sobre o que significa crescer sob as pressões da masculinidade. Explora as crueldades internas e externas que os rapazes infligem e suportam. O filme convida o espectador a refletir sobre como a nossa sociedade pode privar os rapazes de uma vivência plena. Através de acontecimentos determinantes da infância masculina, compreendemos de que forma os homens podem tornar-se emocionalmente desligados e alienados do seu lado feminino. A expressão comum “boys will be boys” [coisas de rapazes] evolui, ao longo do filme, para a constatação arrepiante de que esses rapazes muitas vezes se tornam homens zangados, destrutivos e emocionalmente incapacitados. *The Smell of Burning Ants* mostra como os rapazes são socializados através do medo, do poder e da vergonha. O filme funciona como catalisador para a discussão e como uma oportunidade para dar lugar à reconciliação com a infância.

The Smell of Burning Ants is a haunting documentary on the pains of growing up male. It explores the inner and outer cruelties that boys perpetrate and endure. The film provokes the viewer to reflect on how our society can deprive boys of wholeness. Through formative events of a boy's life, we come to understand the ways in which men can become emotionally disconnected and alienated from their feminine side. The common dismissal that “boys will be boys” evolves into the chilling realization that boys frequently become angry, destructive and emotionally disabled men. *The Smell of Burning Ants* illustrates how boys are socialized by fear, power and shame. The film is a catalyst for discussion and an opportunity to begin the process of healing the wounds of childhood.

Filme

Human Remains

1998 ϟ 30'

Human Remains é um documentário perturbador que ilustra a banalidade do mal ao traçar retratos íntimos de cinco dos ditadores mais conhecidos do século XX. O filme revela aspectos das vidas privadas de Adolf Hitler, Benito Mussolini, Joseph Stalin, Francisco Franco e Mao Tse Tung. Ficamos a conhecer detalhes banais do seu quotidiano—os seus pratos preferidos, os filmes que viam, os hábitos e preferências sexuais. Não há qualquer menção às suas vidas públicas ou ao lugar que ocupam na História. A omissão deliberada dos horrores de que foram responsáveis paira sobre todo o filme. *Human Remains* aborda essa mesma violência a partir de um ângulo completamente diferente. A ironia e, até um certo humor, surgem pontualmente ao longo do documentário. Este filme com uma poética sombria baseia-se inteiramente em factos, combinando criativamente citações diretas e investigação biográfica. Embora retrate figuras históricas, *Human Remains* tem implicações profundamente contemporâneas e, no seu essencial, convida o espectador a confrontar-se com a natureza do mal.

Human Remains is a haunting documentary which illustrates the banality of evil by creating intimate portraits of five of this century's most reviled dictators. The film unveils the personal lives of Adolf Hitler, Benito Mussolini, Joseph Stalin, Francisco Franco and Mao Tse Tung. We learn the private and mundane details of their everyday lives—their favorite foods, films, habits and sexual preferences. There is no mention of their public lives or of their place in history. The intentional omission of the horrors for which these men were responsible hovers over the film. *Human Remains* addresses this horror from a completely different angle. Irony and even occasional humor are sprinkled throughout the documentary. This darkly poetic film is based entirely on fact, creatively combining direct quotes and biographical research. Though based on historical figures, *Human Remains* is contemporary in its implications and ultimately invites the viewer to confront the nature of evil.

Filme

King of the Jews

2025 ϟ 18'

King of the Jews é um filme sobre o antissemitismo e a transcendência. Através de uma colagem de filmes de Hollywood, produções educativas dos anos 1950, filmes religiosos e caseiros, o realizador revisita o medo que sentia, em criança, da figura de Jesus Cristo. A partir dessas memórias de infância, o filme abre caminho para uma reflexão mais ampla sobre as origens do antissemitismo cristão.

A obra explora os desafios e inquietações de quem vive à margem, de quem sustenta crenças que divergem da norma. O mito de que "os judeus" mataram Jesus perpetuou, ao longo de séculos, dor, violência e destruição. Passados dois mil anos, a ferida continua aberta. Neste ensaio visual, a ressurreição de Cristo surge como metáfora para a renovação pessoal: só ao reconhecermos as injustiças do passado poderemos caminhar em direção a uma humanidade mais partilhada.

King of the Jews is a film about anti-Semitism and transcendence. Utilizing Hollywood movies, 1950's educational films, personal home movies and religious films, the filmmaker depicts his childhood fear of Jesus Christ. These childhood recollections are a point of departure for larger issues such as the roots of Christian anti-Semitism.

King of the Jews explores the challenges and fears of being an outsider, of holding beliefs different from the mainstream. The myth that "the Jews" killed Jesus has been responsible for centuries of pain and destruction. After 2000 years, the wound is still open. The film uses the resurrection of Christ as a metaphor for personal renewal. Only by acknowledging past injustices can we get closer to our shared humanity.

Foco

#2 Jay Rosenblatt

16:OUT/OCT ▸ 16:30 75'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Filme

The Kodachrome Elegies

2017 ϟ 11'

Kodachrome foi uma película conhecida pelos seus tons ricos e cores vibrantes. *The Kodachrome Elegies* é uma curta documental experimental que evoca a era dourada desse material fotográfico agora desaparecido. Embora funcione como um elogio nostálgico a essa película perdida, o filme sugere também o fim de uma era e a perda da inocência.

Kodachrome was a filmstock noted for its rich tones and vibrant colors. The *Kodachrome Elegies* is a short experimental documentary that evokes the bygone era of Kodachrome's pinnacle. While it is a paean to this lost filmstock, the film suggests the end of an era and the loss of innocence.

Filme

When You Awake

2016 ϟ 12'

Um estudo não científico sobre o que acontece quando duas pessoas são hipnotizadas, dando início a uma travessia exaltante do inconsciente—o lugar onde habitam medos, desejos, agressividade e sonhos. Todas as imagens, sons e música provêm de material encontrado.

An unscientific study of what happens when two people are hypnotized leading into an exhilarating journey into the unconscious mind (the repository for fears, desires, aggression, dreams) where all the images, sounds and music are from found footage.

The Claustrum

2014 ϟ 16'

Baseado em casos reais da psicanálise, *The Claustrum* centra-se em três mulheres enclausuradas em espaços psíquicos que funcionam simultaneamente como refúgio e prisão.

Based on actual psychoanalytic case studies, *The Claustrum* focuses on three women who are in enclosed psychological zones that function as both refuge and jail.

When We Were Bullies

2021 ϟ 36'

When We Were Bullies começa com uma "coincidência" desconcertante, vivida há 25 anos, que leva o realizador a procurar os colegas e a professora do 5.º ano para saber o que recordam de um episódio de bullying ocorrido há 50 anos. De forma lúdica mas comovente, o filme acompanha esse processo de reencontro com o passado, enquanto o realizador começa a confrontar-se com a sua própria cumplicidade e com a natureza escorregadia da memória.

When We Were Bullies begins with a mind boggling "coincidence" from 25 years ago which ultimately leads the filmmaker to track down his 5th grade class (and 5th grade teacher) to see what they remember of a bullying incident from 50 years ago. In a playful yet poignant way, he begins to understand his complicity and the elusive nature of memory.

Foco

17:OUT/OCT ⏵ 14:00 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Conversa com / Talk with Jay Rosenblatt
por / by Jaimie Baron

Nesta conversa, Jaimie Baron irá dialogar com Jay Rosenblatt sobre as interseções entre o seu cinema e os conceitos de arquivo, memória e tempo. Combinando material de found footage com uma perspetiva íntima e poética sobre temas como o trauma, a infância e a passagem do tempo, a obra de Rosenblatt dialoga de forma especial com os conceitos de Baron de "efeito de arquivo" e "antecipação arquivística". Esta conversa em palco será uma oportunidade para explorar as formas como o cinema pode reconfigurar o passado e revelar o invisível através das imagens.

In this conversation, Jaimie Baron will engage with Jay Rosenblatt about the intersections between his cinema and the concepts of archive, memory, and time. Combining found footage material with an intimate and poetic perspective on themes such as trauma, childhood, and the passage of time, Rosenblatt's work resonates particularly with Baron's concepts of the "archive effect" and "archival anticipation." This on-stage conversation will be an opportunity to explore the ways in which cinema can reconfigure the past and reveal the invisible through images.

Foco

#3 Jay Rosenblatt

17:OUT/OCT ⏵ 15:00 62'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

I Used to Be a Filmmaker

2003 ϟ 10'

Um filme sobre a paternidade e o vínculo entre um pai e a sua filha bebé. O realizador documenta os primeiros dezoito meses de vida da criança, mostrando a passagem de recém-nascida a bebé e, depois, a criança.

A film about fatherhood and the bond between a father and his infant daughter. The filmmaker documents the first eighteen months of the child's life, showing the progression from newborn to infant to toddler.

Beginning Filmmaking

2008 ϟ 23'

Há dois anos e meio, Ella disse que queria ser cineasta. Agora está prestes a fazer quatro anos e, no seu aniversário, o pai, também realizador, oferece-lhe uma câmara de vídeo. *Beginning Filmmaking* acompanha um ano dedicado a ensinar uma criança em idade pré-escolar a fazer um filme. Ella aceita o desafio, mas impondo as suas regras. Pelo caminho, vivemos as alegrias e frustrações tanto de ser pai como de ser filha e percebemos que, por vezes, temos de ter cuidado com o que desejamos.

It has been two and a half years since Ella said she wanted to be a filmmaker. Now she is turning 4 and her filmmaker dad has given her a video camera for her birthday. *Beginning Filmmaking* takes us through one year of trying to teach a preschooler how to make a film. Ella rises to the challenge but on her own terms. We experience the joys and frustrations both of being a parent and of being a child, and find that you do have to be careful what you wish for.

How Do You Measure a Year?

2022 ϟ 29'

Um pai filma a filha todos os anos no dia do seu aniversário, fazendo-lhe sempre as mesmas perguntas. Em apenas 29 minutos, vemos uma menina passar de criança pequena a jovem adulta, com todas as fases belas e desconcertantes pelo meio, enquanto a relação entre pai e filha evolui nas suas múltiplas complexidades.

A father films his daughter every year on her birthday, asking the same questions. In a mere 29 minutes we see a girl go from a toddler to a young woman with all the beautiful and awkward stages in between while the father/daughter relationship evolves in all its complexities.

Foco

#4 Jay Rosenblatt

17:OUT/OCT ▸ 21:15 73'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Short of Breath

1990 ϟ 10'

Uma mulher desaba em lágrimas. Faz todos os possíveis para ser uma boa esposa e mãe. A sua cabeça está desligada do coração. Um médico vasculha-lhe o cérebro. Um rapaz herda a depressão da mãe. *Short of Breath* é uma colagem emocional e inquietante sobre o nascimento, a morte, o sexo e o suicídio. É como um murro no estômago.

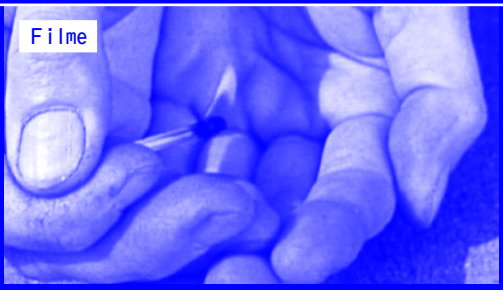
A woman is reduced to tears. She bends over backwards trying to be a good wife and mother. Her head is cut off from her heart. A doctor picks her brain. A boy inherits his mother's depression. *Short of Breath* is a haunting, emotional collage about birth, death, sex and suicide. It's like a punch in the stomach.

Phantom Limb

2005 ϟ 28'

Tinha nove anos quando o meu irmão, com apenas sete, morreu. Desde então, essa memória assombra-me com uma dor que o tempo não apaga. Os meus pais não souberam lidar com a perda de um filho e toda a família atravessou um sofrimento indescritível. *Phantom Limb* parte desta história pessoal como ponto de partida. Seja pela morte ou pelo divórcio, as etapas do luto tendem a repetir-se. Muitas vezes, passamos por negação, raiva, negociação, depressão e, por fim, alguma forma de aceitação, como tentativa de cura.
O filme estrutura-se livremente em torno dessas fases. Ao longo deste documentário poético, surgem entrevistas com um coveiro, um paciente com síndrome do membro fantasma e uma autora que investiga indícios de vida após a morte. *Phantom Limb* recorda-nos que, apesar de o luto ser doloroso e solitário, é também uma forma de nos confrontarmos com a impermanência da vida.

The death of my seven-year-old brother when I was nine remains a painful and haunting memory. My parents did not know how to cope with the loss of their child and the entire family experienced indescribable pain. *Phantom Limb* uses this personal story as a point of departure. Whether it is a loss through death or divorce, the stages of grieving are the same. Individuals often go through denial, anger, bargaining, depression and, ultimately, some kind of acceptance, in order to heal. The film is loosely structured according to these stages. Interspersed throughout this poetic documentary are interviews with a cemetery owner, a phantom limb patient and an author of a book about evidence for life after death. *Phantom Limb* reminds viewers that while grief is painful and isolating, it is a reminder to each of us that life is impermanent.



Inquire Within

2012 ϟ 4'

Inquire Within é uma reflexão hipnótica e apocalíptica sobre falsas escolhas, paradoxos, vulnerabilidade e fé.

Inquire Within is a hypnotic, apocalyptic examination of false choices, double binds, vulnerability and faith.

The Darkness of Day

2009 ϟ 26'

The Darkness of Day é uma meditação inquietante sobre o suicídio. O filme é composto inteiramente por imagens em 16mm encontradas e descartadas. A tristeza, o isolamento e o desejo de desaparecer são registados em diferentes contextos ao longo da película. A narração em voz-off inclui excertos do diário do irmão de um amigo do realizador, que se suicidou em 1990, entrelaçados com várias histórias comoventes—desde o duplo suicídio de um casal de idosos nos Estados Unidos até ao caso de uma adolescente japonesa que se atirou a um vulcão, inspirando mais de mil imitações. Embora trate de forma séria um tema culturalmente tabu, o filme convida à empatia e à reflexão, através da sua delicadeza lírica.

The Darkness of Day is a haunting meditation on suicide. It is comprised entirely of found 16mm footage that had been discarded. The sadness, the isolation, and the desire to escape are recorded on film in various contexts. Voice- over readings from the journal kept by a brother of the filmmaker's friend who committed suicide in 1990 intermix with a range of compelling stories, from the poignant double suicide of an elderly American couple to a Japanese teenager who jumped into a volcano, spawning over a thousand imitations. While this is a serious exploration of a cultural taboo, its lyrical qualities invite the viewer to approach the subject with understanding and compassion.

Foco

#5 Jay Rosenblatt

18:OUT/OCT ⏵ 21:15 31'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

The D Train

2011 ϟ 5'

Um homem idoso reflete sobre toda a sua existência e como tudo se esvaiu tão depressa.

An old man reflects on his entire life. How quickly it all goes by.

Heartbeat

2025 ϟ 31'

Este documentário profundamente íntimo e emocionalmente cru, filmado há 25 anos, acompanha um casal—os próprios realizadores—na sua jornada complexa para trazer uma nova vida ao mundo. No contexto atual dos direitos reprodutivos, esta história ganha um novo significado e oferece um raro vislumbre desse momento nas suas vidas.

This emotionally raw and intimate documentary, shot 25 years ago, follows a couple—the filmmakers—in their complicated journey towards bringing a new life into the world. In today's landscape of reproductive rights, this story takes on a new meaning and offers a rare view into this moment in their lives.

Sessões Competitivas / Competitive Sessions

Sessão Competitiva #1

Memória e Arquivo / Memory and Archive

14:OUT/OCT » 14:15 50'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

The Insides of our Lives
Misja Pekel

2024 ϟ Holanda ϟ Doc, Exp ϟ 50'

The Insides of Our Lives é um documentário híbrido e poético que entrelaça ficção com imagens de arquivo. A partir de centenas de horas de material, composto sobretudo por filmes domésticos em 8mm, o filme narra a história de duas raparigas que crescem junto a uma fronteira europeia. À medida que essa fronteira começa, lentamente, a separá-las, a narrativa explora, de forma subtil, o que significa crescer num mundo onde, de um momento para o outro, se erguem barreiras que dividem as pessoas entre "nós" e "eles". Apesar de construído a partir de fragmentos de inúmeras vidas, o filme ganha a densidade íntima e coesa de uma única memória pessoal.

The Insides of Our Lives is a poetic hybrid documentary that weaves fiction with found footage. Drawing from thousands of hours of archival material—primarily 8mm home movies—the film tells the coming-of-age story of two girls growing up along a European border. As the border slowly begins to divide them, the story subtly explores what it means to come of age in a world where fences suddenly appear, separating people into an 'us' and a 'them'. Though composed from fragments of hundreds of different lives, the footage is assembled so that it feels like the intimate, singular memory of one person.

Misja Pekel é um documentarista holandês com formação em direito dos refugiados. Depois de vários anos a trabalhar nesta área, decidiu dedicar-se ao cinema como forma de explorar questões sociais e políticas através de uma lente visual e pessoal. Os seus documentários, realizados para a emissora pública neerlandesa HUMAN, foram selecionados para festivais internacionais e distinguidos com diversos prémios. Recorrendo frequentemente a imagens de arquivo, o seu trabalho centra-se em temas como o deslocamento, a identidade e as fronteiras. Guiado por uma curiosidade genuína e um forte sentido de empatia, Pekel procura revelar os mundos interiores daqueles que vivem à margem da sociedade.

Misja Pekel is a Dutch documentary filmmaker with a background in refugee law. After working in the field for several years, he transitioned to filmmaking to explore social and political issues through a visual and personal lens. His documentaries, made for the Dutch public broadcaster HUMAN, have been selected for international festivals and have received awards. Pekel frequently uses found footage to enrich his narratives, and his work continues to center on themes of displacement, identity, and borders. Driven by a deep curiosity and empathy, he aims to reveal the inner worlds of those at the margins.

Sessão Competitiva #2

Memória e Arquivo / Memory and Archive

14:OUT/OCT » 21:15 71'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Soft Sea
Sara N. Santos

2025 ϟ Portugal ϟ Exp ϟ 15'

Um homem recorda a mãe. Ela costumava falava-lhe de um lugar mítico, a praia. Em *Soft Sea*, o banheiro mergulhava as crianças nas ondas entre gritos e gargalhadas, as rendas e os fatos de banho estavam na moda e as pessoas pediam ao mar para viverem para sempre. Enquanto isso, o fotógrafo percorria o areal na tentativa de registar uma sociedade à beira da decadência.

A man recalls his mother. She used to tell him about a mythical place, the beach. In *Soft Sea*, the bath man would immerse the children in the waves amid screams and laughter, lace and swimsuits were in fashion, and people asked the sea to make them live forever. Meanwhile, the photographer walked along the sand, attempting to capture a society on the brink of decay.

Sara N. Santos (1992), realizadora portuguesa. Licenciou-se em Cinema Documental pela ESTA-IPT em 2013, e em 2018 tornou-se Mestre em Comunicação Audiovisual pela ESMAD-IPP. Os seus filmes entrecruzam temas como Memória, Arquivo e Ficção. *SABA* (2014) venceu o prémio PrimeirOlhar nos Encontros de Cinema de Viana. *Just Like the Films* (2020) esteve presente em vários festivais nacionais e internacionais e venceu o prémio melhor curta-metragem experimental estudante no Porto Femme. A par da realização, trabalha em montagem: *A Ver o Mar* (2018), *Lar Doce Escola* (2019), *O Feitiço de Areia* (2024), entre outros. É professora na ESMAD | P.PORTO desde 2023.

Misja Pekel (1992) is a Portuguese filmmaker. She earned a degree in Documentary Cinema from ESTA-IPT in 2013 and completed a Master's in Audiovisual Communication at ESMAD-IPP in 2018. Her films explore themes such as Memory, Archive, and Fiction. *SABA* (2014) won the PrimeirOlhar award at Encontros de Cinema de Viana. *Just Like the Films* (2020) was screened at various national and international festivals and won Best Student Experimental Short Film at Porto Femme. In addition to directing, she also works in film editing, with credits including *To Sea the Sea* (2018), *Home Sweet School* (2019), *The Sand Spell* (2024), among others. She has been teaching at ESMAD | P.PORTO since 2023.

City Of Poets
Sara Rajaei

2024 ϟ Holanda ϟ Doc ϟ 21'

Numa pequena cidade semi-utópica, todas as ruas têm nomes de poetas. Com o início da guerra, surgem novos bairros para acolher os refugiados. Aos poucos, os habitantes veem-se perdidos entre as memórias dos poetas esquecidos.

In a small, semi-utopian city, all the streets are named after poets. When war begins, new neighborhoods emerge to accommodate the refugees. Soon the citizens find themselves lost amid the memories of the forgotten poets.

Sara Rajaei é uma artista e realizadora iraniano-neerlandesa, radicada nos Países Baixos. O seu trabalho investiga a noção de tempo, refletindo sobre a ausência de imagem, a psicologia da memória, a história oral, as técnicas narrativas e o espaço físico e psicológico. A sua prática artística é composta por curtas-metragens e instalações vídeo que habitam o espaço entre a narrativa e a imagem. Após concluir os estudos na Royal Academy of Art, em Haia, em 2002, integrou uma residência de dois anos na Rijksakademie van Beeldende Kunsten, em Amesterdão. Em 2009, foi finalista do prémio Prix de Rome. Atualmente, está a desenvolver a sua primeira longa-metragem com o apoio do programa De Verbeelding ("A Imaginação") do Netherlands Film Fund.

Sara Rajaei is an Iranian-Dutch video artist and filmmaker based in The Netherlands. In her work, she studies the notion of time by reflecting on the absence of image, memory psychology, oral history, narrative techniques, and physical/psychological space. Her artistic oeuvre consists of short films and video installations, which remain in-between storytelling and imagery. After her graduation from the Royal Academy of Art The Hague in 2002, Rajaei attended a 2-year residency at the Rijksakademie van Beeldende Kunsten Amsterdam. In 2009, she was shortlisted for the Prix de Rome. She is currently developing her first feature film with support of the funding scheme The Imagination (De Verbeelding) of Netherlands Film Fund.

Ndu'na, sketches for building a home
Isay Peña

2025 ϟ México ϟ Doc ϟ 10'

Durante a construção de uma casa, o meu pai reflete sobre a família, o sentido de pertença, a noção de "lar" e a procura do seu lugar no mundo. Filmado em Super 8, este documentário procura evocar a nostalgia e a impermanência da memória, explorando a relação entre o espaço físico e a identidade humana.

During the construction of a house, my father reflects on family, belonging, the notion of "home" and the search for his place in the world. Filmed in Super 8, this documentary seeks to evoke nostalgia and the impermanence of memories while exploring the relationship between physical space and human identity.

Isay Peña é um realizador e diretor de fotografia mexicano, licenciado pelo Centro de Capacitación Cinematográfica, na Cidade do México. Em 2012 concluiu o Diploma em "Cinematografia Digital" na Golem Film School e, em 2014, foi admitido no curso de "Criação Literária" da Escola da Sociedade Geral de Escritores do México (SOGEM). Em 2016, foi selecionado para o workshop "Filmar em Cuba com Abbas Kiarostami", promovido pela Black Factory Cinema e pela Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños, em Cuba—um laboratório onde Kiarostami acompanhou todo o processo criativo da curta-metragem *Cabeza de Gallo*. Em 2017 ingressou no Centro de Capacitación Cinematográfica, onde terminou os estudos em 2022. Participou ainda na Locarno Young – Documentary Summer School em 2021. Como diretor de fotografia, foi selecionado para o Talent Demo Camerimage 2020, o American Society of Cinematographers Vision Mentorship Program 2023–2024 (com mentoria de Josh Bleibtreu, ASC), o Terre Di Cinema – International Cinematographers Days 2024, e o Indian Society of Cinematographers Mentorship Programme 2024–2025 (com mentoria de Kartik Vijay, ISC).

Isay Peña is a Mexican director and cinematographer graduated from the Centro de Capacitación Cinematográfica in Mexico City. In 2012 he completed the Diploma in "Digital Cinematography" at Golem Film School and in 2014 he was accepted in the Diploma in "Literary Creation" at the School of the General Society of Writers of Mexico, SOGEM. In 2016 he was selected in the Film Authors Workshop "Filming in Cuba with Abbas Kiarostami" organized by Black Factory Cinema and the International Film and Television School of San Antonio de los Baños, Cuba. Workshop where Abbas Kiarostami advised the full process of realization of his short film *Cabeza de Gallo*. In 2017 he was accepted at the Centro de Capacitación Cinematográfica where he concluded his studies in 2022. He was part of the Locarno Young, Documentary Summer School 2021. As a cinematographer he has been selected in the Talent Demo Camerimage 2020, the American Society of Cinematographers Vision Mentorship Program 2023–2024 with Josh Bleibtreu ASC as mentor, the Terre Di Cinema, International Cinematographers Days 2024, and the Indian Society of Cinematographers Mentorship Programme 2024–2025 with Kartik Vijay ISC as mentor.

How Life Used to Be
Erlisë Beqiri

2024 ϟ Kosovo ϟ Doc ϟ 11'

Fahrije, uma mulher albanesa idosa do Kosovo, partilha a sua história de vida numa conversa íntima com a neta, a realizadora. Recorda a infância, a interrupção precoce dos estudos e o casamento arranjado que marcou o início da vida adulta.

Fahrije, an elderly Albanian woman in Kosovo, shares her life story through a conversation with her granddaughter, the director. She recalls her childhood, the abrupt end of her schooling, and her arranged marriage.

Erlisë Beqiri Nascida e criada em Prishtina, é uma realizadora kosovar. Tem assinado várias curtas-metragens de ficção e documentário, exibidas em salas de cinema por todo o Kosovo e em festivais de cinema locais e regionais. Em 2024, integrou o júri do prestigiado festival FIPADOC, em França, representando o Kosovo e os Balcãs. Atualmente, frequenta a licenciatura em Realização de Cinema na Universidade de Prishtina, Hasan Prishtina.

Erlisë Beqiri Born and raised in Prishtina, Erlisë is a film director based in Kosovo. She has directed short artistic films and short documentaries, which have been recognized through screenings in local cinemas across various cities in Kosovo. Her short films have also been featured in numerous local and regional film festivals. Erlisë represented Kosovo and the Balkans as a member of the film jury panel at the prestigious 2024 FIPADOC documentary film festival in France. Currently, she is studying Film Directing at the University of Prishtina, Hasan Prishtina.

Sessão Competitiva #3

Memória e Arquivo / Memory and Archive

15:OUT/OCT » 16:00 58'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Listen to the shadow
Miguel G. Morales

2024 ϟ Espanha ϟ Doc, Exp ϟ 30'

Uma sombra abateu-se sobre a Europa. Em Espanha, um golpe de Estado ameaçava a Segunda República. Este filme reflete sobre a história oculta, ou pouco conhecida, de milhares de pessoas cubanas que atravessaram o oceano para combater o fascismo.

A shadow was cast across Europe. In Spain, a coup d'état was threatening the Second Republic. A reflection on the hidden, or barely known, history of thousands of people from Cuba who crossed the ocean to fight fascism.

Miguel G. Morales O trabalho do cineasta e artista visual situa-se nas margens da não-ficção, com um forte carácter eclético, investigativo e ensaístico. A solidão, a recuperação da Memória Histórica, a descontextualização do arquivo ao serviço do poder, a invisibilidade da classe trabalhadora, o ativismo ambiental e a exploração do significado polissémico da imagem são os eixos que orientam as suas investigações, apresentadas em festivais e centros de arte nacionais e internacionais.

Miguel G. Morales The work of filmmaker and visual artist is situated on the periphery of non-fiction with a strong eclectic, investigative and essayistic character. Loneliness, the recovery of Historical Memory, the decontextualisation of the archive at the service of power, the invisibility of the working class, environmental activism or the enquiry into the polysemic meaning of the image guide his incursions, which have been shown at festivals and national and international art centres.

Macula
Mariana X. Rivera

2025 ϟ México ϟ Doc ϟ 28'

É na mácula, no fundo do olho, que as imagens se fixam na retina.
A perda gradual da visão de Sónia torna-se uma alegoria filmográfica que permite à filha empreender uma viagem em busca dos acontecimentos até então silenciados, episódios que haviam eclipsado as memórias primevas da sua gestação e nascimento.

It is within the macula, at the back of the eye, that the images are fixed in the retina.
Sonia's gradual vision loss becomes the filmographic allegory that allows her daughter to make a journey to unveil the events that had been kept in silence until then, and that had eclipsed the primeval memories of her gestation and birth.

Mariana X. Rivera Doutorada em Ciências Antropológicas e mestre em Antropologia Visual, é investigadora na Direção de Antropologia Social e Etnologia do Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH). Cofundadora da *Urdimbre Audiovisual*, trabalha como realizadora, fotógrafa e montadora. Tem realizado documentários e videoclipes, e publicado artigos sobre documentário, cinema etnográfico, antropologia visual, tecelagem e memória. Entre os seus filmes destacam-se *Nos pintamos solas* (2014) (*Murais e Espelhos: Mulheres contra o muro*), *Mujer. Se va la vida, compañera* (2018) (*Mulher. A vida escapa, companheira*), *Flores de la llanura* (2021) (*Flores da planície*) e a narrativa transmédia *Oficios Creativos* (2021) (*Ofícios Criativos*). Coordena o seminário *Poéticas da Imaginação: Metodologias Experimentais da Antropologia Audiovisual*.

Mariana X. Rivera PhD in Anthropological Sciences, MA in Visual Anthropology, and researcher at the Social and Ethnological Direction from the National Institute of Anthropology and History. She is the co-founder of *Urdimbre Audiovisual* where she works as a filmmaker, photographer and editor. She has directed documentaries and video clips, and has published articles on Documentary, Ethnographic Film, Visual Anthropology, Weaving and Memory. Her films include *Nos pintamos solas* (2014) (Murals and Mirrors: Women resisting walls); *Mujer. Se va la vida, compañera* (2018) (Woman. Life Slips Away, compañera); *Flores de la llanura* (2021) (Prairie Flowers); and the transmedia narrative *Oficios Creativos* (2021) (Creative Trades). She coordinates the Seminary in Poetics of Imagination: Experimental Methodologies of Audiovisual Anthropology.

Sessão Competitiva #4

Vidas e Lugares / Lives and Places

15:OUT/OCT » 21:15 107'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Billy
Lawrence Côté-Collins

2024 ϟ Canadá ϟ Doc ϟ 105'

A realizadora Lawrence Côté-Collins reencontra o seu agressor na prisão. Quer compreendê-lo, perdoar e apoiar um homem em sofrimento. Billy é esquizofrénico e, no seu pior ataque, matou duas pessoas. A amizade epistolar que desenvolvem na prisão lança luz sobre a verdade desta doença mental, que nunca foi diagnosticada nem tratada. Juntos, contam as suas histórias e reconstroem-se através de uma correspondência íntima e arquivos inéditos em vídeo.

Filmmaker Lawrence Côté-Collins finds her attacker in prison. She wants to understand, forgive, and support a suffering man. Billy is schizophrenic and his worst attack left two people dead. Their epistolary prison friendship sheds light on the truth about this mental illness which was neither diagnosed nor treated. Together, they tell their stories and reconstruct themselves through intimate correspondence and unpublished video archives.

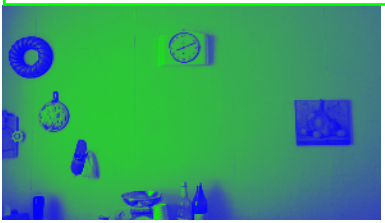
Lawrence Côté-Collins é uma artista transparente. Uma mulher queer autêntica, sem filtros nem desculpas. Com um percurso pouco convencional no cinema e na televisão, realizou mais de quarenta curtas- metragens e três longas: *Écartée* (2016), *Bungalow* (2022) e *Billy* (2024). Os seus filmes foram selecionados e premiados em festivais por todo o mundo. Coassina, com *Billy À Vie*, o seu primeiro livro enquanto curadora. Para além da criação artística, dinamiza conferências personalizadas sobre temas como: Viver sem álcool, Apoiar e compreender o universo prisional, Justiça restaurativa ou O ABC do Cinema.

Lawrence Côté-Collins is a transparent artist. An authentic queer woman. Unfiltered. Unapologetic. She has an unconventional background in film and television. She has directed more than forty short films and three feature films: *Écartée* (2016), *Bungalow* (2022), and *Billy* (2024). Several of her films have been selected and awarded at festivals around the world. She co-authors, with *Billy À Vie*, her first book as a curator. She also gives custom conferences: Living without alcohol, Supporting and Understanding Prison, Restorative Justice, The ABCs of Cinema.

Sessão Competitiva #5

Memória e Arquivo / Memory and Archive

16:OUT/OCT » 18:00 57'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Where my Grandfather used to Sit
Lorenz Zenleser

2023 ϟ Áustria ϟ Doc ϟ 9'

Where My Grandfather Used to Sit é uma curta-metragem silenciosa e contemplativa de Lorenz Zenleser, que reflete sobre a memória, a perda e o poder duradouro do cinema. Após a morte do avô, Paul, o realizador regressa à casa agora silenciosa em Bolzano. Através de uma câmara estática, capta divisões vazias, estantes, fotografias antigas e, sobretudo, o lugar onde o avô costumava sentar-se—um espaço outrora habitado pela presença e pela vida familiar.

Sem narração e com legendas pontuais, o filme evoca as histórias de Paul sobre a infância, a guerra e o amor, e deixa no ar a pergunta: onde termina a ficção e começa a realidade?

Where my Grandfather used to sit is a quiet, contemplative short film by Lorenz Zenleser. It reflects on memory, loss, and the enduring power of film. After the death of his grandfather Paul, Lorenz returns to his now-silent house in Bolzano. Through a static camera, he captures empty rooms, shelves, old photographs, and above all, the seat where his grandfather used to sit—a space once filled with presence and family life.

Without narration, and only using sparse subtitles, the film evokes Paul's stories—of childhood, war, and love—and questions where fiction ends and reality begins.

Lorenz Zenleser nasceu em Bozen (Bolzano), Itália, em 1993. Atualmente vive em Viena, onde trabalha como cineasta, fotógrafo e colabora regularmente com festivais de cinema, sendo também responsável pela curadoria de ciclos especiais no CineCenter, uma sala de cinema da cidade. Estudou Sociologia e Arquitetura em Innsbruck e, em 2024, concluiu o mestrado em Social Design na Universidade de Artes Aplicadas de Viena (Angewandte). O seu trabalho fílmico centra-se em lugares—públicos e privados—, na memória e na tentativa de preservar pequenos vestígios do que existe.

Lorenz Zenleser was born in Bozen, Italy in 1993. He is based in Vienna and works as a filmmaker, photographer, at film festivals and he curates film specials for CineCenter, a cinema in Vienna. He studied Sociology and Architecture in Innsbruck and in 2024 he graduated from the Master Social Design at Angewandte, University of applied arts Vienna. His films deal with places, private and public, memory and try to preserve a small glimpse of the existing.

Crossing an Old Country
Magdalena Froger

2024 ϟ Alemanha ϟ Doc ϟ 22'

Recorrendo a velhas bobinas de filme Super 8 filmadas pelo avô, Magdalena Froger tenta reconstruir o puzzle do passado da sua família. De país em país, de margem em margem, as imagens de arquivo confrontam-se com a sua ficção pessoal.

Using old Super 8 film reels shot by her grandfather, Magdalena Froger attempts to piece together the puzzle of her family's past. From one country to the next, from one shore to the next, archival images come face to face with her personal fiction.

Magdalena Froger nasceu em Paris, em 1993. Estudou arte vídeo durante um ano antes de ingressar, em 2013, na secção de cinema da ECAL – École cantonale d'art de Lausanne. Prosseguiu os estudos com um mestrado em Artes Visuais. Realizou várias curtas-metragens apresentadas em diversos festivais internacionais. Atualmente vive e trabalha entre Berlim e Paris, onde desenvolve o seu primeiro projeto de longa-metragem.

Magdalena Froger was born in Paris in 1993, Magdalena Froger studied video art for a year before enrolling in the cinema section at ECAL in 2013. She continued her education with a Master's degree in Visual Arts. She directed several short films that were shown in various festivals. She now lives and works beetween Berlin and paris, where she is working on her first feature film project.

Nice Girls Don't Ask
Jan Krawitz

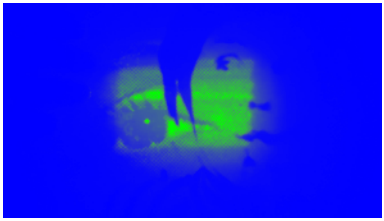
2025 ϟ EUA ϟ Doc ϟ 17'

Nice Girls Don't Ask parte de imagens de arquivo dos anos 1950, quando milhares de filmes de "orientação social" moldavam o comportamento feminino. Reapropriando esse material, o filme lança um olhar subversivo sobre normas que ditavam o papel da mulher. A sua ressonância é inquietante no contexto atual, em que a figura da trad wife, a mulher submissa, é promovida por homens no poder e jovens nas redes sociais.

In the 1950s, thousands of "social guidance" films shaped female behavior. Nice Girls Don't Ask reworks this footage to cast a subversive lens on the rules of the time. The film has disturbing resonance today, as the "trad wife" role is embraced by men in power and young women on social media.

Os documentários de Jan foram exibidos em festivais nos EUA e no estrangeiro, incluindo Sundance, New York Film Festival, SXSW, AFI Docs, Edinburgh, Visions du Réel, Docupolis e Curtas Vila do Conde. As suas obras exploram temas como cinemas drive-in, doação altruísta de rins, nanismo e a relação das mulheres com a imagem corporal. Filmes como *Perfect Strangers*, *Big Enough*, *Mirror Mirror*, *Little People*, *In Harm's Way* e *Drive-in Blues* foram transmitidos na televisão pública dos EUA. *Little People* foi nomeado para um Emmy. Jan participou em residências como Yaddo, The Bogliasco Center e Docs in Progress. É Professora Emérita do programa de Documentário da Universidade de Stanford e foi bolseira Fulbright na Áustria em 2022.

Jan's documentary films have screened at festivals in the U.S. and abroad including Sundance, The New York Film Festival, SXSW, AFI Docs, Edinburgh, Visions du Réel, Docupolis, and Curtas Vila do Conde. Her films explore topics such as drive-in theaters, altruistic kidney donation, dwarfism, and women and body image. *Perfect Strangers*, *Big Enough*, *Mirror Mirror*, *Little People*, *In Harm's Way*, and *Drive-in Blues* were shown on U.S. public television. *Little People* was nominated for an Emmy. Jan has had residencies at Yaddo, The Bogliasco Center, and Docs in Progress. She is Professor Emerita in Stanford's Documentary program and was a Fulbright Scholar in Austria in 2022.



Electromagnetic Spectrum #1
Luísa Sequeira

2025 ϟ Portugal ϟ Exp ϟ 8'

Através do sussurro da cineasta Maya Deren, este filme convoca imagens de várias artistas. Pela luz do ecrã, estes ecos visuais emergem como fragmentos de um passado que, atravessando um portal electromagnético, falam ao futuro. Como num ritual mágico e num único plano sequência através do meu gesto, opero uma montagem de imagens que me perseguem e que fazem parte do meu arquivo imagético, recriando assim, uma narrativa anacrónica com os espectros das mulheres da minha constelação artística.

Through the whisper of filmmaker Maya Deren, this film summons images of various women artists. Illuminated by the light of the screen, these visual echoes emerge as fragments of a past that, crossing an electromagnetic portal, speak to the future. Like a magical ritual and in a single sequence shot I compose, through my gesture, an assemblage of images that haunt me and belong to my imagetic archive, thus recreating an anachronistic narrative with the spectres of the women in my artistic constellation.

Luísa Sequeira é cineasta, artista visual e curadora de cinema. Com um doutoramento em Arte dos Media, transita por diferentes plataformas, explorando as fronteiras entre o digital e o analógico, ao combinar colagem, arquivo e cinema expandido na sua prática artística e de investigação Entre os seus filmes, destacam-se: "Quem é Bárbara Virgínia?", "Os Cravos e a Rocha", "As Pioneiras do Cinema em Língua Portuguesa", "All Women Are Maria", "O Que Podem as Palavras"(co-realizado com Luísa Marinho), "Becomingness", "Limite", "Născută", " Discursos transgressivos", "Memória, Substantivo Feminino" e "La Luna". Na televisão portuguesa, coordenou e apresentou vários projetos, entre os quais se destaca o *Fotograma*, um programa da sua autoria dedicado ao cinema em língua portuguesa. No Brasil e em parceria com o artista Sama, realizou a série de animação experimental *Motel Sama*, produzida e exibida no Canal Brasil. Tem colaborado com o TEP, explorando o cinema expandido e a videoarte. Além de ter escrito e encenado a peça "Rosas de Maio", trabalhou com cinema expandido para o espetáculo "Estro/Watts" de Gonçalo Amorim e Paulo Furtado e para a peça "Antígona" Luísa já apresentou o seu trabalho em diversos contextos, incluindo a Bienal de Kaunas,

a Cinemateca do MAM do Rio de Janeiro, Cinemateca de São Paulo, a Masc Foundation em Viena, a Mostra de São Paulo, o IFF Roterdão, o DocLisboa, o Cinema Museum em Londres, o New Bedford Whaling Museum, a Universidade de Oxford, o Museu da Imagem e do Som do Ceará, a Bienal de Arte de Cerveira e o Centro Audiovisual Simone de Beauvoir.

Luísa Sequeira is a filmmaker, visual artist, and film curator. Holding a PhD in Media Arts, her practice moves fluidly across platforms, exploring the boundaries between analog and digital by combining collage, archival material, and expanded cinema in both artistic creation and research. Her filmography includes *Quem é Bárbara Virgínia?*, *Os Cravos e a Rocha*, *As Pioneiras do Cinema em Língua Portuguesa*, *All Women Are Maria*, *O Que Podem as Palavras* (co-directed with Luísa Marinho), *Becomingness*, *Limite*, *Născută*, *Discursos Transgressivos*, *Memória*, *Substantivo Feminino*, and *La Luna*. On Portuguese television, she created, hosted, and coordinated several projects, most notably *Fotograma*, a program of her own authorship dedicated to cinema in the Portuguese language. In Brazil, in collaboration with the artist Sama, she created *Motel Sama*, an experimental animation series produced and broadcast by Canal Brasil. She has collaborated with Teatro Experimental do Porto (TEP), exploring expanded cinema and video art. In addition to writing and directing the play *Rosas de Maio*, she developed expanded cinema segments for *Estro/Watts* by Gonçalo Amorim and Paulo Furtado, and for the play *Antígona*. Luísa's work has been presented in a wide range of international contexts, including the Kaunas Biennale, Cinemateca do MAM in Rio de Janeiro, Cinemateca de São Paulo, Masc Foundation (Vienna), Mostra de São Paulo, IFF Rotterdam, DocLisboa, the Cinema Museum in London, New Bedford Whaling Museum, the University of Oxford, the Museum of Image and Sound of Ceará, the Bienal de Arte de Cerveira, and the Centro Audiovisual Simone de Beauvoir.

Sessão Competitiva #6

Memória e Arquivo / Memory and Archive

16:OUT/OCT » 21:15 61'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Partition
Diana Allan

2025 ϟ Líbano, Palestina, Canadá ϟ Doc, Exp ϟ 61'

Partition funde imagens de arquivo da ocupação britânica da Palestina com gravações de áudio feitas a refugiados palestinianos no Líbano, traçando linhas de continuidade deixadas por deslocamentos sísmicos. Filmes mudos reunidos em coleções imperiais contêm histórias que mal foram contadas, e formas coloniais de ver que permeiam o presente. Através da montagem dialética e do som assíncrono, o filme recupera a presença palestiniana através da narrativa, da voz e da canção, desfiando passados coloniais através de paisagens sonoras do presente precário. *Partition* é uma meditação sobre aquilo que os corpos recordam e os impérios esquecem.

Partition fuses archival footage from the British occupation of Palestine with audio recorded of Palestinian refugees in Lebanon, tracing lines of continuity left by seismic displacement. Silent films gathered in imperial collections hold histories that have barely been told, and ways of colonial seeing that seep into the present. Using dialectical montage and asynchronous sound, the film recovers Palestinian presence through story, voice, and song, unraveling colonial pasts through soundscapes of the precarious present. *Partition* is a meditation on what bodies remember and empires forget.

Diana Allan é cineasta e professora de antropologia na Universidade McGill. Co-dirige o Nakba Archive e é titular de uma Cátedra de Investigação do Canadá em antropologia de arquivos vivos. Entre as suas publicações contam-se *Voices of the Nakba: A Living History of Palestine* (2021) e *Refugees of the Revolution: Experiences of Palestinian Exile* (2014).

Diana Allan is a filmmaker and professor of anthropology at McGill University. She co-directs the Nakba Archive and holds a Canada Research Chair in the anthropology of living archives. Her publications include *Voices of the Nakba: A Living History of Palestine* (2021) and *Refugees of the Revolution: Experiences of Palestinian Exile* (2014).

Sessão Competitiva #7

Vidas e Lugares / Lives and Places

17:OUT/OCT » 16:30 75'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Familia 💎♡
Picho García, Gabriela Pena

2024 ϟ Chile ϟ Anim, Doc ϟ 20'

Picho tenta tirar uma fotografia de perfil que o represente, enquanto, no grupo de WhatsApp da família, se acumula a pressão para estar presente no momento de perda de autonomia do avô. Entre chamadas perdidas, enxurradas de imagens, emojis e stickers, vamo-nos aproximando da intimidade digital de um jovem dividido entre o que os outros esperam dele e o que ele próprio sente.

Picho tries to get a profile picture that represents him, while the family WhatsApp chat demands him to be present at the vertiginous loss of autonomy of the grandfather. Between missed calls, bombardment of images, emojis and stickers, we access the digital intimacy of a young man conflicted with the expectations of others and his own.

Picho García Cineasta e produtor chileno. Co-realizador, com Gabriela Pena, dos filmes *Familia* 💎♡ e *Aquí, el silencio se escucha* (em pós-produção), ambos com o apoio do Sundance Documentary Fund e da Chicken & Egg Films. Gabriela Pena: Cineasta e produtora chileno-espanhola. Realizadora de *Zoila* (2021), co-realizadora de *Familia* 💎♡ e *Aquí, el silencio se escucha* (em pós-produção), com apoio do Sundance Documentary Fund e da Chicken & Egg Films.

Picho García Chilean filmmaker and producer. Co- director with Gabriela Pena of *Familia* 💎♡ and *Here, the Silence is Heard* (in post), supported by Sundance Documentary Fund and Chicken&Egg Films. Gabriela Pena: Chilean-Spanish documentary filmmaker and producer. Directed *Zoila* (2021). Co-director of *Familia* 💎♡ and *Here, the Silence is Heard* (in post), supported by Sundance Documentary Fund and Chicken&Egg Films.

Radiance
Shuhei Hatano

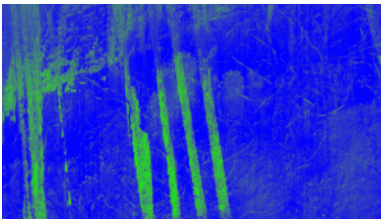
2023 ϟ Japão ϟ Doc, Exp ϟ 18'

Abril 2020. Num mundo onde encontrar amigos se tornou proibido durante um longo período de tempo, o realizador decidiu filmar todos os dias, sem um propósito definido: o modesto fulgor do quotidiano partilhado com a filha e a companheira, fragmentos que se entrelaçam para formar uma carta dedicada a amigos queridos.

April 2020. In a world where meeting friends was forbidden for an extended period of time, the director decided to shoot each day with no particular purpose in mind: the modest sparkle of the day to day with daughter and wife, fragments pieced together to form a letter to dear friends.

Shuhei Hatano nasceu em 1980, em Tottori, e vive atualmente em Tóquio. É licenciado pelo Departamento de Imagem em Movimento e Artes Performativas da Universidade de Arte de Tama. Entre os seus filmes mais destacados contam-se *Origin of Shadows* (2017, Grande Prémio na Competição de Curtas do Tokyo Documentary Film Festival 2018) e *I Remember* (2021, Prémio de Melhor Documentário Internacional de Longa-Metragem no Festival Film Dokumenter Yogyakarta 2022).

Shuhei Hatano was born in 1980 in Tottori and currently lives in Tokyo. He is a graduate of the Moving Images and Performing Arts Department at Tama Art University. His major films include *Origin of Shadows* (2017, Tokyo Documentary Film Festival 2018 Short Film Competition Grand Prize), *I Remember* (2021, Festival Film Dokumenter Yogyakarta 2022 Best International Feature-Length Documentary).



Friends on the Outside
Annabel Moodie

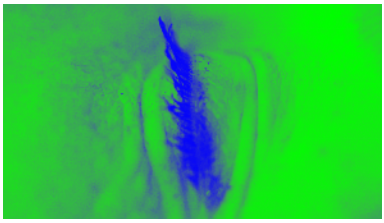
2023 ϟ Reino Unido ϟ Doc, Exp ϟ 10'

Friends on the Outside conta a história de Jamie, um homem em reclusão que encontra alegria e consolo ao cuidar de aves e colher ervas daninhas no interior da prisão. O filme questiona por que razão o sistema prisional britânico atravessa atualmente a sua maior expansão em mais de um século, expondo a linguagem naturalizada que sustenta essa expansão.

Friends on the Outside tells the story of an incarcerated man called Jamie who finds joy and comfort inside by foraging for weeds and caring for birds. It questions why the UK prison system is currently in its biggest expansion in more than a century, exposing naturalising language around this expansion.

Annabel Moodie é uma realizadora e artista de imagem em movimento, sediada em Edimburgo, com uma paixão por processos analógicos, práticas DIY e pela magia do mundo natural. Tem um mestrado em realização etnográfica e documental. Trabalhou como investigadora, montadora e videógrafa freelance em contextos criativos e eventos artísticos. Atualmente integra o programa Bridging the Gap 2023, promovido pelo Scottish Documentary Institute.

Annabel Moodie is an Edinburgh based film and moving image maker with a love of analogue and DIY processes and the magic of the natural world. She has an MA in ethnographic and documentary filmmaking. She has worked as a freelance researcher, editor and videographer for creatives and art events. She is currently part of the Bridging the Gap 2023 scheme run by the Scottish Documentary Institute.



Kora
Cláudia Varejão

2024 ϟ Portugal ϟ Doc ϟ 29'

KORA traça os percursos de mulheres refugiadas a viver em Portugal. Todas carregam no corpo e nas palavras o seu passado, assim como os retratos daqueles que amam. A partir dessas memórias, acedemos a um olhar íntimo e político sobre quem reconstrói (o seu) presente.

KORA outlines the stories of refugee women living in Portugal. They all carry their past in their body and words, as well as their loved ones in portraits. From these memories we access the intimate and political gaze of those who reconstruct (their) present.

Cláudia Varejão nasceu no Porto e estudou no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin e a Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Frequentou também Fotografia no AR.CO, em Lisboa. É autora da trilogia de curtas *Fim-de-semana, Um Dia Frio e Luz da Manhã*. Estreou-se em longa-metragem com Ama-San, premiado internacionalmente, a que se seguiram *No Escuro do Cinema Descalço os Sapatos* e *Amor Fati*. *Lobo e Cão*, o seu filme mais recente, venceu o Prémio de Melhor Filme na secção Giornate Degli Autori do Festival de Veneza. A sua obra tem sido distinguida em festivais como Locarno, Roterdão, Visions du Réel, Cinéma du Réel, Karlovy Vary, Lincoln Center e Veneza. Paralelamente ao cinema, trabalha em fotografia e leciona em várias escolas de Cinema e Artes.

Cláudia Varejão was born in Porto and studied at the Creativity and Artistic Creation Program of the Calouste Gulbenkian Foundation, in partnership with the German Film und Fernsehakademie Berlin and the São Paulo International Film Academy. She also studied Photography at AR.CO in Lisbon. She directed the short film trilogy *Weekend, A Cold Day and Morning Light*. Her feature debut Ama-San won numerous international awards, followed by In the Darkness of the *Theater I Take Off My Shoes* and *Amor Fati*. Her latest film *Wolf and Dog* received the Best Film Award at the Giornate degli Autori section of the Venice Film Festival. Her work has been recognized at festivals including Locarno, Rotterdam, Visions du Réel, Cinéma du Réel, Karlovy Vary, Lincoln Center, and Venice. Alongside filmmaking, she works as a photographer and teaches in Film and Art schools.

Sessão Competitiva #8

Ficção / Fiction

17:OUT/OCT » 18:30 67'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Thoughts on Peace in an Air Raid
Vyacheslav Turyanytsya

2025 ϟ Ukraine, Holanda ϟ Short, Fiction ϟ 15'

Num quente dia de outono, um operário da construção civil decide fazer uma pausa para o almoço, uma jovem cuida da sua avó idosa, e um realizador tenta editar as imagens do seu documentário.

On a warm fall day, a construction worker decides to have a lunch break, a young girl takes care of her elderly grandmother, a film director tries to edit his documentary footage.

Vyacheslav Turyanytsya iniciou a sua jornada no cinema em Uzhhorod, Ucrânia, onde colaborou com cineastas de Kyiv na longa-metragem de estreia de Philip Sotnychenko, *La Palisiada* (nomeada para Discovery – Prix FIPRESCI nos Prémios da Academia Europeia de Cinema – EFA). Em 2020, juntou-se à produtora Contemporary Ukrainian Cinema. É mestre pela Faculdade de Realização da Universidade Nacional de Teatro, Cinema e Televisão Ivan Karpenko – Kary de Kyiv e atualmente está a fazer doutoramento em Estudos de Cinema. No início da invasão em larga escala da Ucrânia, Vyacheslav, juntamente com a produtora Inna Lastochkina, realizou a curta-metragem estudantil *Kharkiv Music Fest Did Happen* em 2022. O filme recebeu uma Menção Especial em Realização no Early Bird International Student Film Festival, em Sófia, Bulgária. Em 2024, Vyacheslav escreveu e realizou a curta *Pensamentos sobre a Paz durante um Ataque Aéreo*. Trechos do filme foram apresentados no Cinéma de Demain – SFC | Rendez-vous Industry – Focus WiP 2024.

Vyacheslav Turyanytsya began his filmmaking journey in Uzhhorod, Ukraine, where he collaborated with filmmakers from Kyiv on Philip Sotnychenko's debut feature *La Palisiada* (nominated for Discovery – Prix FIPRESCI at EFA). He joined the film company Contemporary Ukrainian Cinema in 2020. He holds a master's degree from the Director's Faculty of Kyiv National Ivan Karpenko-Kary University of Theatre, Cinema and Television. He is currently pursuing a PhD in Film studies. During the onset of the full-scale invasion in Ukraine, Vyacheslav and producer Inna Lastochkina, made his student short film *Kharkiv Music Fest Did Happen* in 2022. The film received a Special Mention in Directing at the Early Bird International Student Film Festival in Sofia, Bulgaria. In 2024 Vyacheslav wrote and directed the short film *Thoughts on Peace in an Air Raid*. The extracts of it were presented at Cinéma de Demain – SFC | Rendez-vous Industry – Focus WiP 2024.

Run River!
Anastasiia Ostapenko

2025 ϟ Rússia ϟ Short, Fiction ϟ 12'

Uma jovem encontra acidentalmente o seu pai na rua, a quem não via há 10 anos. Após uma série de dúvidas, decide não apenas encarar o passado frente a frente, mas também tentar recuperar o seu cão, que o pai levou consigo quando abandonou a família.

A young girl accidentally meets her father on the street, whom she has not seen for 10 years. After a series of doubts, the girl decides not only to meet the past eye-to-eye, but also to try to get back her dog, which her father took with him when he left the family.

Anastasiia Ostapenko Nascida e criada em Slavyanka, uma aldeia costeira no Mar do Japão. Vencedora de prémios e participante em festivais internacionais e russos de cinema. Autora da série de peças sonoras *Coastline*. A sua obra explora temas de família e memória pessoal. Vive e trabalha entre Vladivostok e Moscovo.

Anastasiia Ostapenko Born and raised in Slavyanka, a coastal village on the Sea of Japan. Prize-winner and participant of international and Russian film festivals. Author of the audio play series *Coastline*. Her works explore themes of family and personal memory. Lives and works between Vladivostok and Moscow.

That's How I Love You
Mário Macedo

2024 ϟ Croácia, Portugal ϟ Short, Fiction ϟ 18'

Um rapaz de férias em casa em casa dos avós aprende uma cruel lição de misericórdia.

While spending holidays at his grandparents' place in the countryside, a boy learns a cruel lesson of mercy.

Mário Macedo (1989) nasceu e cresceu numa pequena cidade no norte de Portugal. O seu trabalho engloba elementos culturais, viscerais e etéreos, enraizados na sua paixão por contar histórias geracionais, bem como uma crítica consistente à sociedade capitalista, aos sonhos e aos medos que os esmagam. Tendo vivido em várias cidades europeias, o trabalho de Macedo reafirma a sua crença em percepções mutáveis, sempre fluidas e profundamente enraizadas na ligação humana, ao mesmo tempo que tenta compreender a poética da existência e a ironia latente que esta encerra, juntamente com todas as suas questões supersticiosas. Os seus filmes têm sido selecionados para diversos festivais, como o Festival de Cannes, Cairo IFF, Doclisboa IFF, Sarajevo Film Festival, Mostra São Paulo IFF, Clermont-Ferrand IFF e foi galardoado com o Grande Prémio e o Prémio da Academia Europeia de Cinema no Curtas Vila do Conde 2024, o Prémio de Melhor Realizador no Curtas Vila do Conde 2021 e obteve ainda o Grande Prémio Nacional no FEST Novos Realizadores/Novos Filmes 2017. Publicou com a Lebop (PT) e Editions Loco (FR), juntamente com Olhar de Ulisses, o seu primeiro fotolivro 'Running Away Into You', que estreou no Rencontre d'Arles em 2024.

Mário Macedo (1989) was born and raised in a small town in the north of Portugal. His work encompasses cultural, visceral and ethereal elements rooted in his passion for generational storytelling, as well as a consistent critique of capitalistic society, dreams and the fears that crush them. Having lived in various European cities, Macedo's work reaffirms his belief in shapeshifting perceptions, always fluid and deeply entrenched in human connection, all the while trying to grasp the poetics of existence and the latent irony it entails, together with all its superstitious matters. His films have been selected for several festivals, such as Cannes Film Festival, Cairo IFF, Doclisboa IFF, Sarajevo Film Festival, Mostra São Paulo IFF, Clermont- Ferrand IFF and was awarded the Grand Prix and the European Film Academy Award at Curtas Vila do Conde 2024, the Best Director award at Curtas Vila do Conde 2021 and also got the National Grand Prix at FEST New Directors/New Films 2017. He published with Lebop (PT) and Editions Loco (FR), together with Olhar de Ulisses, his first photobook 'Running Away Into You', that premiered at Rencontre d'Arles in 2024.

Hi Mom, It's Me, Lou Lou
Atakan Yilmaz

2024 ϟ Turquia ϟ Short, Fiction ϟ 20'

Hakkı, estudante universitário que ganha a vida com performances de Drag Queen em Istambul, é abalado pela notícia da morte da mãe numa noite. Ocultando a sua orientação sexual de todos, exceto da mãe, regressa à casa da família após anos, enfrentando as pesadas expectativas de ser o único filho homem. Apesar da tristeza pela morte da mãe e do distanciamento do pai, esta viagem impulsiona o seu caminho para a autoaceitação.

Hakkı, a university student earning his keep through Drag Queen performances in Istanbul, is jolted by the news of his mother's passing one night. Concealing his sexual orientation from everyone except his mother, he returns to the family home after years, confronting the weighty expectations of being the only male offspring. Despite grappling with sadness his mother's demise and his father's aloofness, this journey catalyzes his journey toward self- acceptance.

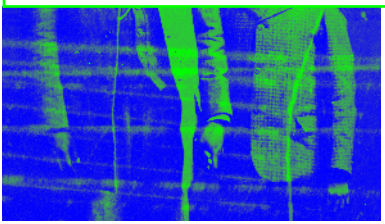
Atakan Yilmaz (argumentista, realizador, produtor) nasceu em 1996 em İzmir. É cineasta com formação em ciência política, teatro e cinema. Ativo desde 2010, desempenhou funções em representação, realização, escrita de guiões e pós-produção. Licenciado pela Universidade de Istambul e pela Kadir Has, cofundou a Chronotope Film em 2024. Yılmaz realizou anúncios e videoclipes, continua a trabalhar nesta área e colabora em equipas de argumento. A sua mais recente curta-metragem, *Olá Mãe, Sou Eu, Lou Lou*, está atualmente em circulação no circuito de festivais.

Atakan Yilmaz (Writer, Director, Producer) was born in 1996 in İzmir. A filmmaker with a background in political science, theater and cinema, he has been active since 2010 in acting, directing, screenwriting, and post-production. A graduate of Istanbul University and Kadir Has, he co-founded Chronotope Film in 2024. Yılmaz has directed commercials and music videos, continues to work in this field, and contributes to screenplay teams. His latest short film *Hi Mom, It's Me, Lou Lou* is currently on the festival circuit.

Sessão Competitiva #9

Memória e Arquivo / Memory and Archive

18:OUT/OCT » 15:00 77'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



The Memory of Butterflies
Tatiana Fuentes Sadowski

2025 ϟ Peru, Portugal ϟ Doc ϟ 77'

Emergindo das sombras do boom da borracha, as histórias esquecidas de Omarino e Aredomi são recuperadas numa viagem sensorial que entrelaça a história pessoal da realizadora com arquivos amazónicos do início do século XX. O filme é um ritual cinematográfico que explora as fronteiras entre a investigação e a especulação, refletindo sobre poder, memória, reparação e o profundo diálogo entre vivos e mortos.

Emerging from the shadows of the rubber boom, the forgotten stories of Omarino and Aredomi are recovered in a sensory journey that intertwines the filmmaker's personal story with early 20th century Amazonian archives. The film is a cinematic ritual that explores the boundaries of research and speculation while reflecting on power, memory, reparations, and the profound dialogue between the living and the dead.

Tatiana Fuentes é uma cineasta peruana cuja obra estabelece pontes entre o cinema experimental e o documentário, explorando temas como a memória, as histórias coloniais e a cura coletiva. Estudou Artes Performativas no Peru e Cinema e Novos Média no Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains, em França. Os seus filmes anteriores foram exibidos em prestigiados festivais como o Doclisboa, Oberhausen e Art of the Real. *The Memory of Butterflies* é a sua primeira longa-metragem e a mais recente exploração da pesquisa de arquivo e da narrativa indígena, refletindo o seu compromisso em abordar feridas históricas através de uma lente cinematográfica poética.

Tatiana Fuentes is a Peruvian filmmaker whose work bridges experimental and documentary cinema, exploring themes of memory, colonial histories, and collective healing. She studied Performing Arts in Peru and Film and New Media at Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains in France. Her previous films have been showcased at prestigious festivals such as Doclisboa, Oberhausen, and Art of the Real. *The Memory of Butterflies* is her opera prima and her latest exploration of archival research and Indigenous storytelling, reflecting her commitment to addressing historical wounds through a poetic cinematic lens.

Sessão de Cinema

Seleção/Selection UnArchive Found Footage Film Fest Session

15:OUT/OCT ⏵⏵ 18:00 67'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

UnArchive Found Footage Fest é um festival internacional dedicado à reutilização criativa de material de arquivo, que nasce de uma profunda reflexão sobre o papel dos arquivos audiovisuais e cinematográficos no mundo contemporâneo, no desenvolvimento da arte, da cultura e, de forma mais ampla, da sociedade civil. Terá lugar em Roma, na primavera.

Num momento histórico em que a reutilização de imagens dá origem a horizontes cinematográficos altamente experimentais, a criação de novos projectos a partir de fragmentos de arquivo estimula a investigação expressiva de cineastas e videoartistas, animadores e performers, arquivistas e curadores de arte, numa contaminação cruzada de linguagens e práticas que resulta em formas cinematográficas surpreendentes.

Trata-se de uma revolução estética e tecnológica, em que o found footage (imagens de arquivo reaproveitadas) assume cada vez mais os contornos de uma experiência omnipresente e multifacetada, que levanta novas questões sobre o significado das imagens e da própria vida.

O *UnArchive Found Footage Fest* propõe-se explorar estes novos horizontes expressivos e guiar o público por este território criativo, revelando um cenário audiovisual composto, frequentemente altamente performativo, onde as noções de criação e fruição audiovisual são reformuladas através de diálogos interdisciplinares e interculturais cada vez mais vivos, abertos e regeneradores.

O *UnArchive Found Footage Fest* é promovido e organizado pelo Arquivo Audiovisual do Movimento Democrático e Trabalhista.

Unarchive Found Footage Fest is an international festival dedicated to the creative reuse of archival material, born from a deep reflection on the function of audio-visual and film archives in the contemporary world, in the development of art, culture and more generally of civil society. It will take place in Rome in spring.

In a historical moment in which the reuse of images gives rise to higly experimental cinematographic horizons, creating new projects from archive fragments encourages the expressive research of film-makers and video artists, animators and performers, archivists and art curators, in a cross contamination of languages and practices that results in surprising film forms.

An aesthetic and technological revolution in which found footage increasingly takes on the traits of a pervasive and manifold experience, which raises new questions about the meaning of images and of life.

UnArchive Found Footage Fest wants to investigate and accompany the public through these expressive horizons, revealing a composite audio-visual scenario, often highly performative, in which the notions of audio-visual creation and fruition are reformulated through interdisciplinary and intercultural dialogues that are increasingly alive, open and regenerating.

UnArchive Found Footage Fest is promoted and organized by the Audiovisual Archive of the Democratic and Labour Movement

Fruto de workshops e produção dedicadas à reutilização criativa de imagens, organizadas pelo Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico ETS (Roma, Itália), estas quatro obras apresentam quatro abordagens distintas à resemantização de materiais do passado: desde a reutilização de filmes caseiros para reelaborar um trauma pessoal em *Superheroes without Superpowers*, até à reinterpretação do documentário militante e antropológico através dos mecanismos narrativos do western em *Lo chiamavano Cargo* (*They Called Him Cargo*); da inversão de documentos fílmicos para dar vida a um cenário feminista do tipo "e se" em *In Her Shoes*, até à alegoria das revoluções fracassadas em chave distópica em *Bluescreen*. Estas reinterpretações e reescritas de arquivos por jovens cineastas expressam uma urgência que está longe de ser nostálgica, propondo reelaborações estéticas e políticas plenamente contemporâneas.

Born out of training and production workshops dedicated to the creative reuse of images, organised by the Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico ETS (Rome, Italy), these four works show four different approaches to the re-semantisation of materials from the past: from the reuse of home movies to rework a private trauma in 'Superheroes without superpowers', to the reinterpretation of the militant and anthropological documentary through the narrative mechanisms of the western in "Lo chiamavano Cargo" (They called him Cargo), from the reversal of film documents to give life to the feminist "what if" scenario in "In her shoes", to the allegory of failed revolutions in a dystopian key in "Bluescreen". Reinterpretations and rewritings of archives by young filmmakers indicate an urgency that is anything but nostalgic, with aesthetic and political reworkings that are entirely contemporary.

Supereroi senza super poteri / Superheroes without Superpowers
Beatrice Baldacci

Itália ϟ 2018 ϟ 13'

Alguém coloca uma cassete VHS num videogravador. Assim que a fita começa a ser reproduzida, surgem na televisão imagens de todos os tipos. As imagens estão desfocadas: são memórias de infância de Beatrice. Tal como as cassetes de vídeo acabam por ficar desfocadas, também as memórias da sua infância o estão. É o início de uma viagem na qual a realizadora revisita alguns dos momentos mais importantes da sua vida e a relação com a mãe e a doença desta. Através desta dolorosa procura, a realizadora reconstrói a sua narrativa mais íntima para encontrar aquilo que havia perdido.

Someone puts a VHS in a videorecorder. As soon as the videotape is played, television images of all kind appear on the screen. The images are blurred: these are Beatrice's childhood memories. Just like the videotapes are inevitably blurred, so are the memories of her childhood. That's the beginning of a journey in which the film-maker processes some of the most important moments of her life and the relationship with her mother and her sickness. Thanks to this painful quest, the film-maker reconstructs her most intimate narrative to find what she had lost.

Blue Screen
Alessandro Arfuso, Riccardo Bolo

Itália ϟ 2016 ϟ 17'

O documentário, encontrado numa cassete VHS, relata a rebelião dos droides de serviço Mk3 contra a hegemonia humana, através da experiência do autor. A obra é um caso único que mostra a história do ponto de vista de quem a sofreu, devolvendo dignidade e humanidade aos androides, frequentemente relegados a um estado de subordinação. As esperanças, sonhos e medos dos homens de aço são recolhidos neste arquivo do futuro, que revela os aspetos menos conhecidos da "Revolta de Silício".

The documentary, found on a VHS tape, recounts the rebellion of the Mk3 service droids against human hegemony through the author's experience. The work is a unique case that shows history from the point of view of those who suffered it and restores dignity and humanity to androids, often relegated to a state of subordination. The hopes, dreams and fears of the men of steel are collected in this archive of the future, which reveals the lesser-known aspects of the "Silicon Revolt".

Lo chiamavano Cargo / His Name Was Cargo
Marco Signoretti

Itália ϟ 2019 ϟ 18'

Itália, finais dos anos 1960. Dois desconhecidos chegam a uma aldeia no sul do país: o primeiro traz uma câmara de filmar, o segundo uma arma. Ao atravessarem aquele deserto, os dois terão uma oportunidade inesperada de mudar o curso da história.

Italy, late 1960s. Two strangers arrive in a village in the South: the first one has a movie camera, the second one has a gun. Crossing that wasteland, the two will have an unexpected opportunity to change the course of history.

In her shoes
Maria Iovine

Itália ϟ 2017 ϟ 19'

Um mundo ao contrário, onde as mulheres estão no poder e os homens tomam conta da família. Domenico conta a sua história à filha, começando com uma memória ternurenta. Numa carta, revive as alegrias do seu nascimento, da infância dela, os sonhos de uma família feliz, mas também os sacrifícios dolorosos de um pai e marido, sacrifícios que sufocaram as suas verdadeiras aspirações e desejos.

Usando imagens de arquivo, *In her shoes* reescreve a História: homens unidos num movimento de libertação. As imagens do nosso passado já não contam quem fomos, mas lançam um desafio. O que fariam os homens se estivessem no lugar das mulheres? Unir-se-iam para fazer ouvir a sua voz? E as mulheres, teriam apenas assistido ou ter-se-iam apercebido dos seus privilégios?

An upside-down world where women are in power and men look after the family. Domenico retells his story to his daughter starting with a tender memory. In a letter he re-lives the joys of her birth, her childhood, the dreams of a happy family, but also of the painful sacrifices of a father and husband, sacrifices that suffocated his real aspirations and desires.

Using found footage, *In Her Shoes* rewrites History: men united in a liberation movement. The images from our past no longer tell of who we were, but create a challenge. What would men have done if they found themselves in women's shoes? Would they have united to make their voices heard? And would the women have just looked on or would they have become aware of their privileges?

Artistas e investigadores convidados / Guest artists and researchers

Arquivo, Memória, Traço / Archive, Memory, Traces

Projeto no âmbito da parceria com o grupo de investigação Aesthetics, Politics, Knowledge do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto.

Project in partnership with Aesthetics, Politics, Knowledge research group at Philosophy Institute of University of Porto.

Investigadora convidada / Guest researcher Jaimie Baron

Jaimie Baron é investigadora, editora, curadora e teórica. É autora de *The Archive Effect: Found Footage and the Audiovisual Experience of History* (Routledge, 2014) e de *Reuse, Misuse, Abuse: The Ethics of Audiovisual Appropriation in the Digital Era* (Rutgers, 2020), bem como de diversos artigos científicos, capítulos de livros, ensaios e críticas. Fundou e programa o Festival of (In)appropriation, um festival internacional anual dedicado a curtas-metragens experimentais com imagens de arquivo reencontradas (found footage). É também cofundadora e coeditora do *Docalogue*, um espaço online onde académicos e cineastas dialogam sobre documentário contemporâneo, bem como da coleção editorial associada ao projeto. Coeditou ainda a coletânea *Media Ventriloquism: How Audiovisual Technologies Transform the Voice-Body Relation* (Oxford, 2021) e coassinou, com Bill Nichols, a 4.ª edição do manual *Introduction to Documentary*. Anteriormente, foi professora de Estudos de Cinema e Media na University of Alberta. É bolseira Harvard Radcliffe Fellow para o período de 2022–2023 e leciona atualmente na área de Cinema e Media na University of California, Berkeley.

Jaimie Baron is a writer, editor, curator, and theorist. She is the author of *The Archive Effect: Found Footage and the Audiovisual Experience of History* (Routledge, 2014) and *Reuse, Misuse, Abuse: The Ethics of Audiovisual Appropriation in the Digital Era* (Rutgers, 2020) as well as many journal articles, book chapters, essays, and reviews. She is the founder and director of the Festival of (In)appropriation, a yearly international festival of short experimental found footage films and videos. She is also a co-founder and co-editor of *Docalogue*, an online space for scholars and filmmakers to engage in conversations about contemporary documentary, and the Docalogue book series. She also co-edited a collection entitled *Media Ventriloquism: How Audiovisual Technologies Transform the Voice-Body Relation* (Oxford, 2021) and co-authored the 4th edition of *Introduction to Documentary* with Bill Nichols. She previously held the position of professor of Film and Media Studies at the University of Alberta. She is a 2022–2023 recipient of a Harvard Radcliffe Fellowship. She currently lectures in Film and Media at the University of California, Berkeley.

Masterclass

Archival Anticipations: the articulation of temporal transformation through ‹found› footage por/by Jaimie Baron

15:OUT/OCT » 14:00 60'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

© The Brown Sisters, Nicholas Nixon, 1975

Uma das funções frequentes do cinema de arquivo é a articulação visual da passagem do tempo—ou seja, da mudança ao longo do tempo. Em trabalhos anteriores, explorei a experiência de "disparidade temporal" como um dos elementos constituintes do chamado "efeito de arquivo". No entanto, por vezes, essas disparidades acumulam-se e revelam não apenas a diferença, mas uma verdadeira transformação. A capacidade tecnológica de armazenar fragmentos audiovisuais do presente com vista a uma retrospecção futura levou alguns artistas da imagem em movimento a produzir e guardar imagens com a intenção deliberada de serem observadas retrospectivamente, revelando, assim, aquilo que no presente permanece invisível. Trata-se de um gesto semelhante ao de enterrar uma cápsula do tempo. Com efeito, a experiência de diferenças sequenciais pode gerar uma percepção reveladora do tempo—uma percepção que não seria acessível por nenhum outro meio. Refiro-me a esta prática como "antecipação arquivística": um olhar lançado para o futuro com a promessa de um olhar que virá do passado.

A frequent function of archival filmmaking is the visual articulation of time's passage, in other words, of change over time. In my earlier work, I discussed the experience of "temporal disparity" as a constituent aspect of the "archive effect." Sometimes, however, temporal disparities may accumulate, revealing not simply difference but, rather, transformation. The technologically enabled ability to store audiovisual fragments of present moments in expectation of future retrospection has led some moving image artists to actively produce and store images in anticipation of a retrospective gaze that will reveal what cannot be seen in the present, a move similar to that of burying a time capsule. Indeed, the experience of sequential differences may produce a revelatory perception of time inaccessible through any other means. I refer to this form of filmmaking as "archival anticipation," a looking forward to the promise of looking back.

Conversa

Conversa com/Talk with Jay Rosenblatt por/by Jaimie Baron

17:OUT/OCT » 14:00 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Para mais informações sobre esta conversa, conferir a secção Foco Jay Rosenblatt, página 22.

For more information about this talk, see the Focus Jay Rosenblatt section, page 22.

Artista convidado / Guest Artist Mohammad Salemy

Mohammad Salemy é artista, crítico e curador independente, radicado em Berlim e oriundo do Canadá. Licenciado em Belas-Artes pela Emily Carr University, concluiu o mestrado em Estudos Críticos e Curatoriais na University of British Columbia. O seu trabalho foi apresentado em diversos contextos internacionais, incluindo *Home Works 7* da Ashkal Alwan (Beirute, 2015), *Witte de With* (*atual Kunstinstituut Melly*, Roterdão, 2015) e *Robot Love* (Eindhoven, 2018). Enquanto escritor, tem colaborado com publicações como *e-flux*, *Flash Art*, *Third Rail*, *Brooklyn Rail*, *Ocula*, *Arts of the Working Class* e *Spike*. O seu projeto curatorial *For Machine Use Only* integrou a 11.ª Bienal de Gwangju (2016). É membro fundador e organizador do coletivo artístico *Alphabet Collection*, cuja composição varia com o tempo. Desde 2014, é também organizador e figura central do The New Centre for Research & Practice, onde exerce funções como editor-chefe do seu selo editorial, Triple Ampersand (&&&). É editor das publicações *For Machine Use Only: Contemplations on Algorithmic Epistemology* (&&&, 2016) e *Model is the Message: Incredible Machines Conference 2022* (&&&, 2023).

Mohammad Salemy is an independent Berlin-based artist, critic and curator from Canada. He holds a BFA from Emily Carr University and an MA in Critical Curatorial Studies from the University of British Columbia. He has shown his works in Ashkal Alwan's *Home Works 7* (Beirut, 2015), *Witte de With* (Rotterdam, 2015) and *Robot Love* (Eindhoven, 2018). His writings have been published in *e-flux*, *Flash Art*, *Third Rail*, *Brooklyn Rail*, *Ocula*, *Arts of the Working Class* and *Spike*. Salemy's curatorial experiment *For Machine Use Only* was included in the 11th edition of Gwangju Biennale (2016). Together with a changing cast, he forms the artist collective *Alphabet Collection*. Salemy is the Organizer at The New Centre for Research & Practice. He has been the cofounding Organizer of The New Centre since 2014 and the editor-in-chief of its publishing arm, *Triple Ampersand*. He is also the editor of *For Machine Use Only: Contemplations on Algorithmic Epistemology* (&&&, 2016) and *Model is the Message: Incredible Machines Conference 2022* (&&&, 2023).

Masterclass

Computational Contemplation: Cinema in the Eyes of AI por/by Mohammad Salemy

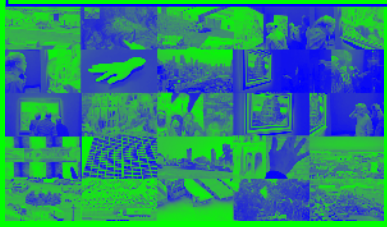
14:OUT/OCT » 16:00 60'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

Esta palestra introduz os conceitos-base da criação de *The Burg of Babel*, uma instalação fílmica do artista Mohammad Salemy que explora os enredos entre mito, arte, media, tempo e memória, através de uma narrativa especulativa situada no porto de Beirute. A partir da história fictícia do contrabando do esboço original perdido da pintura da Torre de Babel de Pieter Bruegel, o filme investiga a relação entre a inteligência coletiva e os limites da sua apreensão por sistemas históricos, tecnológicos e políticos. Estruturada como uma instalação analógica de 25 canais dispostos numa grelha 5 × 5, a obra espacializa o tempo ao condensar os 25 minutos do filme num só minuto de exibição simultânea, com cada canal desfasado por intervalos de um minuto. Esta estratégia composicional funciona como metáfora para a forma como a inteligência artificial "lê" o tempo humano e, por extensão, contempla formas de arte humanas como o cinema. Por contraste, a experiência do espectador propõe uma vivência temporal alternativa: ao mover o olhar pela grelha, o público rebobina, acelera, fragmenta ou estende o tempo, guiado pela atenção e pelo movimento perceptivo. Através deste formato inovador, Salemy traça ligações entre a aura especulativa das pinturas de Bruegel (como evidenciado na sua retrospetiva no Kunsthistorisches Museum de Viena), os eventos trágicos da explosão no porto de Beirute em 2020 e o mito do fracasso da Torre de Babel como símbolo da comunicação humana fragmentada. O resultado é um mosaico de opacidade—um arquivo oblíquo que resiste à resolução e propõe, em seu lugar, uma nova gramática cinematográfica para pensar as dinâmicas elusivas do pensamento coletivo.

Vídeo-instalação

The Burg of Babel, 2017–2024
Mohammad Salemy

13–18:OUT/OCT » 10:00–19:00
Blackbox Galeria Nuno Centeno



Inauguração/Opening 13 OUT/OCT » 19:00

O contrabando hipersticional do esboço original perdido das duas versões da Torre de Babel de Bruegel (habitualmente conservadas em Viena e Roterdão, e reunidas na retrospetiva do artista no Kunsthistorisches Museum Wien) transforma-se aqui na matéria que permite refletir sobre a natureza da inteligência geral coletiva e as suas correlações contraintuitivas com uma noção expandida, porém achatada, do tempo computacional.

The hyperstitional smuggling of the lost Bruegel's original sketch of his two versions of Tower of Babel paintings (normally housed in Vienna and Rotterdam), which were brought together in the artist's retrospective at the Kunsthistorisches Museum Wien, becomes the material form to contemplate the nature of collective general intelligence and its counterintuitive correlations with an expanded but flattened notion of computational time.

This talk introduces the concepts that informed the making of *The Burg of Babel*, a film installation by artist Mohammad Salemy that explores the entanglements of myth, art, media, time, and memory through a speculative narrative set in the port of Beirut. Framed around the fictional smuggling of Pieter Bruegel's lost original sketch for his Tower of Babel paintings, the film investigates the relationship between collective intelligence and the limits of its capture by historical, technological, and political systems. Structured as a 25-channel analog installation arranged in a 5×5 grid, the work spatializes time by compressing the full 25-minute film into a single minute of simultaneous display—each channel offset by one-minute intervals. This compositional strategy becomes a metaphor for how artificial intelligence approaches human time and, by extension, its contemplation of human art forms such as cinema. In contrast, the viewer's experience of the installation offers an alternative temporal encounter: by navigating the grid with their gaze, viewers effectively rewind, fast-forward, stretch, or fragment time through perceptual movement and attention. Through this innovative format, Salemy draws connections between the speculative aura of Bruegel's paintings (as highlighted in the artist's retrospective at Vienna's Kunsthistorisches Museum), the tragic events of the 2020 Beirut port explosion, and the mythic failure of Babel as a symbol of fractured human communication. The result is a mosaic of opacity—an oblique archive that resists resolution, offering instead a new cinematic grammar for reflecting on the elusive dynamics of collective thought.

Artista convidada / Guest Artist Firouzeh Khosrovani

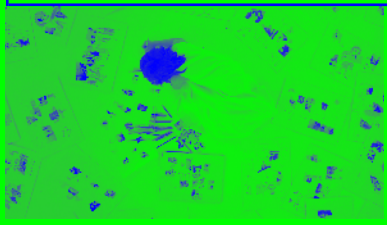
Nascida em Teerão, Firouzeh Khosrovani fixou-se em Itália para prosseguir os seus estudos artísticos na Accademia di Belle Arti di Brera, em Milão. Estreou-se como realizadora em 2004 com *Life Train*. Em 2007, dirigiu *Rough Cut*, um filme sobre manequins de plástico mutilados nas montras de Teerão, ao qual se seguiu, em 2008, *Cutting Off*, uma instalação e peça de videoarte concebida para o museu Triennale di Milano. O documentário *1001 Irans* (2010) explorou a imagem do Irão fora do país. Realizou ainda *Espelho Meu* (2011), *Iran, Unveiled and Veiled Again* (2012) e *Profession: Documentarist* (2014), este último um filme em sete episódios assinados por sete realizadoras iranianas. Em *Fest of Duty* (2014) documenta uma cerimónia religiosa no Irão destinada a incutir valores e crenças islâmicas em raparigas a partir dos nove anos de idade. O seu filme *Radiograph of a Family* (2020) traça uma história pré- e pós-revolucionária através da vida da filha de um pai secular e de uma mãe muçulmana devota, coexistindo sob o mesmo teto. Esta obra venceu os prémios de Melhor Filme e Melhor Uso Criativo de Arquivo no IDFA 2020.

Born in Tehran, Firouzeh Khosrovani settled in Italy to pursue her artistic studies at the Accademia di Belle Arti di Brera in Milan. She made her debut as a filmmaker in (2004) with *Life Train*, In (2007) she directed *Rough Cut*, a film about mutilated plastic mannequins in the shop windows of Tehran, followed in (2008) by Cutting Off, an installation and video art piece for the museum of Triennale di Milano. Her *1001 Irans* (2010), was a documentary about the image of Iran, outside of Iran. *Espelho Meu* (2011) *Iran, Unveiled and Veiled Again* (2012) *Profession: Documentarist*, (2014) a film in seven episodes, made by seven Iranian women directors. *Fest of Duty* (2014), is about a religious ceremony in Iran designed to instill Islamic beliefs and values into girls, when they reach the age of nine. *Radiograph of a Family* (2020) is a Pre- and Post-revolutionary story of the daughter of a secular father and a devout Muslim mother as they co-exist under one roof. Winner of "Creative Use of Archive" and "Best film" at Idfa 2020.

Masterclass + Sessão de cinema

Masterclass + Sessão de cinema por / Film Session by Firouzeh Khosrovani

18:OUT/OCT ⏵ 17:00 45' + 82'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Retrato de Família: Revelar Narrativas Ocultas / Family Portrait: Uncovering Hidden Narratives

Criar um retrato de família é mais do que um projecto criativo—é um gesto de afecto que entrelaça memórias, identidade e narrativas pessoais. Este workshop convida os participantes a explorar as suas histórias familiares e individuais, transformando memórias preciosas, sonhos e até lutas silenciosas em relatos vívidos e cinematográficos.

As nossas experiências pessoais—memórias, sonhos e até pesadelos—não são apenas valiosas: têm um potencial único para serem transformadas em histórias através do cinema. Este workshop oferece uma estrutura orientadora, mas flexível, para ajudar os participantes a converterem as suas histórias familiares em narrativas que possam ser partilhadas com os outros. Ao mergulhar nas camadas emocionais e históricas da vida familiar, os participantes aprenderão a revelar narrativas ocultas, a questionar representações idealizadas e a criar retratos autênticos e significativos.

Creating a family portrait is more than a creative project; it's a labor of love that weaves together the threads of memory, identity and storytelling. This workshop invites participants to explore their personal and familial narratives, transforming cherished memories, dreams, and even unspoken struggles into vivid, cinematic stories.

Our personal experiences—memories, dreams, and even nightmares—are not only valuable but also uniquely suited

for storytelling through film. This workshop provides a structured yet flexible framework to help participants craft their family stories into narratives that can be shared with others. By delving into the emotional and historical layers of family life, participants will learn to uncover hidden narratives, challenge idealized portrayals, and create authentic, meaningful portraits. Lives and works between Vladivostok and Moscow.

Radiograph of a Family
Firouzeh Khosrovani

2020 ϟ Noruega, Irão, Suíça ϟ 82'

A minha mãe casou-se com a fotografia do meu pai em Teerão. Ele estudava radiologia na Suíça e, para que ela pudesse ir viver com ele, o casamento era obrigatório. Para a minha mãe, com a sua formação religiosa, viver na Europa foi um desafio. O pecado parecia estar em todo o lado. O meu pai vinha de uma família liberal e laica. Era amante da cultura, das belas-artes, da música clássica. A minha mãe nunca compreendeu como ele podia, por exemplo, valorizar uma pintura que mostrasse corpos nus. Depois de eu nascer, deixámos a Suíça e regressámos a Teerão. Pouco depois, aconteceu a Revolução e tudo mudou de repente. A minha mãe encontrou uma nova razão, uma nova identidade, um espaço importante para si: tornou-se ativista religiosa, diretora de escola e recebeu treino militar. O meu pai sentava-se silencioso na sua poltrona preferida e ouvia Bach. Na nossa casa já não se jogavam cartas nem se bebia vinho tinto. O tapete de oração da minha mãe, e o meu, ficavam lado a lado na sala, junto à janela. Fotografias de mulheres sem hijab eram rasgadas. A minha mãe censurava o passado, enquanto o meu pai sonhava com um futuro diferente. Eu vivia dividida entre os dois. A minha família estava fragmentada. Para uma menina pequena, era difícil e doloroso. À medida que a minha identidade se formava, carregava ambos dentro de mim. E ainda hoje os carrego. Eu sou o resultado da luta do Irão entre tradição e modernidade. A minha história é contada através de fotografias, imagens de arquivo, cartas e vozes. A nossa casa em Teerão torna-se metáfora das transformações da nossa família e, assim, da própria sociedade iraniana.

My mother married my father's photograph in Tehran. He was studying radiology in Switzerland, and for mother to come and live with him, marriage was obligatory. For my mother, with her religious background, living in Europe was a challenge. Sin was everywhere. My father came from a liberal and secular family. He was a lover of culture, fine arts, classical music. My mother never understood how he for example could treasure a painting depicting nude bodies. After I was born, we moved from Switzerland back to Tehran. Shortly after, the Revolution happened and changed everything upside down. My mother found new reason and new identity, an important space for herself: She became a religious activist, school principal and did military training. My father sat quietly in his favorite chair at home and listened to Bach. In our house, there were no more card playing or red wine. My mother's prayer mat, and my prayer mat, were placed next to each other in the living room, by the window. Photographs of women without hijab, were ripped apart. My mother censored the past—while my father dreamt of a different future. I was torn between my two parents. Our family was split. For a little girl, it was difficult and painful. As my identity developed, I carried both of them inside me. I still do, till this day. I am the result of Iran's struggle between tradition and modernization. My story is told through photographs, archive footage, letters and voices. Our home in Tehran becomes a metaphor of the shifts in our family, hence in modern Iranian society.

Private Collection

Ciclo de Performances / Performance Program

Integrado num festival internacional de cinema sobre arquivo, memória e etnografia, o *Family Film Project*, este evento pretende desafiar artistas e teóricos a explorarem a performatividade a partir de material ou conceitos de arquivo pessoal ou de terceiros. À medida que as intimidades e familiaridades são problematizadas, projetam-se possibilidades criativas que cruzam disciplinas e fronteiras, reforçando, dentro do evento-festival, a ténue linha entre a vida real e a ficção. O arquivo não é criado por um sujeito de conhecimento, mas sim nas múltiplas teias entre práticas culturais, sociais, políticas, económicas, subjetivas e históricas. O arquivo também informa sobre essa transformação, e os modelos adotados, uma vez identificados, adicionam mais significado. Narrativa e ficção entrelaçam-se porque a trama é densa e resiste à leitura.

Ao mesmo tempo que a performance afirma a sua radical efemeridade, cresce a demanda por documentar e arquivar as suas práticas em nome da pesquisa e historiografia da performance. A *Private Collection* questionará, no entanto, a relação da performance com o arquivo. Esta relação pode incluir o papel da performance na cultura do arquivo e o papel do arquivo nas conceptualizações da performance; o futuro da performance e do arquivo na era digital; o papel do documento na pesquisa sobre performance; e as práticas de arquivos de performers.

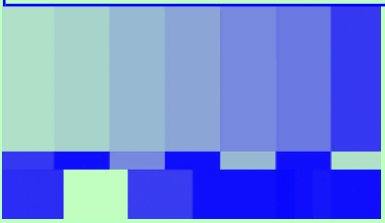
Integrated in an international film festival on archive, memory and ethnography, *Family Film Project*, this event aims to challenge artists and theorists to explore performativity from personal or other archival material or concept. As the intimacies and familiarities are problematized, creative possibilities are projected crossing disciplines and borders, reinforcing, within the event-festival, the fine line between real life and fiction. The archive is not created by a subject of knowledge, but rather in the multiple webs between cultural, social, political, economic, subjective and historical practices. The archive also informs about this transformation, and the models that are adopted, once identified, add more meaning. Narrative and fiction intertwine because the plot is dense and resisting to the reading.

At the same time as performance has asserted its radical ephemerality, the demand for documenting and archiving its practices on behalf of performance research and historiography has grown. *Private Collection* will question, though, the performance's relationship with the archive. The relationship could include the role of performance in the culture of the archive and the role of the archive in conceptualizations of performance; the future of performance and the archive in the digital age; the role of the document in performance research; the practices of performers' archives.

Performance

Urbino
Deeogo Oliveira

14:OUT/OCT ⏵⏵ 18:00 30'
Reitoria da Universidade do Porto
/ Casa Comum (Laboratório de Química)



Eis um erro.
Agora sorrimos.
Aqui, tudo é abrigo.
Território fértil para o inesperado.
Traz consigo um quase-tema.
Pensa um novo sentido.
Foge.
A descoberta paira.
O juízo suspende.
A conclusão adia.
Acena de longe.
E aos poucos, desaprende-se.

Here comes a mistake.
Now we smile.
Here, everything is shelter.
Fertile ground for the unexpected.
It carries with it an almost-theme.
It thinks a new meaning.
It escapes.
Discovery hovers.
Judgement is suspended.
Conclusion postpones.
It waves from afar.
And little by little, we unlearn.

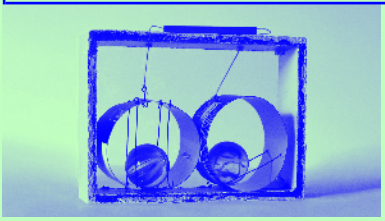
Diogo Oliveira 33 anos, nascido no Porto, mantém a sua paixão pela dança desde os 9 anos. Considera *Al mada nada* de Ricardo Pais (2014) um momento de viragem, onde transformou a experiência no Breaking na base da sua carreira artística. Em 2023 foi nomeado pela SPA como Melhor Bailarino pela peça *Lago Libidinal* de Jonathan Uliel Saldanha e concluiu o Mestrado em Criação Coreográfica pela ESD. Como intérprete trabalhou com criadores como Ricardo Pais, Isabel Barros, Vítor Hugo Pontes, Né Barros, Willi Dorner e Companhia Instável, Radar 360, Projecto Cardo, Jorge Gonçalves, Helder Seabra, Jonathan Uliel Saldanha, Clara Andermatt e Ensemble sociedade atores entre outros, apresentando-se em diversas companhias e projetos. Como coreógrafo e co-criador estreou-se em 2018 com *SOLO*, a que se seguiram obras como *Kokoro*, *ninguém*, *A Night in the Belly of the Beast*, Constelações e a trilogia *A Coragem de Ser Eu*. Em 2025 apresentou *Quimera* com direção de John Romão, em colaboração com Filipa Francisco, e *O inútil também se celebra*, a convite do Balleteatro. Reconhecido pelo Comité Olímpico de Portugal em 2022, representou o país na modalidade de Breaking. É também professor de Movimento e Interpretação, tendo lecionado em várias escolas e programas de dança e artes performativas.

Diogo Oliveira (born in 1991, Porto) has nurtured his passion for dance since the age of 9. A defining moment in his journey was *Al mada nada* by Ricardo Pais (2014) where he rediscovered the expressive potential of his Breaking background and transformed it into the foundation of his artistic career. In 2023, he was nominated by the Portuguese Society of Authors (SPA) as Best Dancer for *Lago Libidinal* by Jonathan Uliel Saldanha and completed a Master's degree in Choreographic Creation at ESD. As a performer, he has collaborated with creators such as Ricardo Pais, Isabel Barros, Vítor Hugo Pontes, Né Barros, Willi Dorner and Companhia Instável, Radar 360, Projecto Cardo, Jorge Gonçalves, Helder Seabra, Jonathan Uliel Saldanha, Clara Andermatt, and Ensemble Sociedade de Atores, among others, appearing in various companies and projects. As a choreographer and co-creator, he debuted in 2018 with *SOLO*, followed by works such as *Kokoro*, *ninguém, A Night in the Belly of the Beast, Constelações,* and the trilogy *A Coragem de Ser Eu*. In 2025, he presented *Quimera*, directed by John Romão in collaboration with Filipa Francisco, and *O inútil também se celebra*, commissioned by Balleteatro. Recognized by the Portuguese Olympic Committee in 2022, he represented Portugal in the discipline of Breaking. He is also a teacher of Movement and Interpretation, having taught at various schools and programs in dance and the performing arts.

Performance

RUE ROSA BONHEUR
Emídio Agra

14:OUT/OCT ⏵ 18:30 30'
Reitoria da Universidade do Porto / Casa Comum (Biblioteca)



Onde se encontra esta rua? Podemos localizá-la com o mapa dos nossos pensamentos? Com o mapa dos nossos desejos? Como podemos diferenciá-la de outras ruas? As emoções e as experiências da *RUE ROSA BONHEUR* trepidam em nós subterraneamente, vão-se revelando como fragmentos dispersos de um ritual. Nela, o mundo das coisas fala com a sua própria voz e os objectos devolvem-nos o olhar: "Olhos de madeira, porque me olhais" (Collodi). Um eco desta rua percorrerá a Biblioteca da Reitoria da Universidade do Porto, uma "rua de ressonância" para que se evite a rua deserta, a rua da alienação.

Where is this street? Can we locate it using the map of our thoughts? The map of our desires? How can we tell it apart from other streets? The emotions and experiences of *RUE ROSA BONHEUR* pulse within us, underground, gradually revealing themselves as scattered fragments of a ritual. In this street, the world of things speaks with its own voice, and objects return our gaze: "Wooden eyes, why do you look at me?" (Collodi). An echo of this street will pass through the Library of the Rectory of the University of Porto, a "street of resonance" to ward off the deserted street, the street of alienation.

Emídio Agra é artista plástico, doutorado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia da Universidade de Barcelona e licenciado em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Entre as exposições, destacam-se as individuais "Jardin des Oiseaux" (CAAA, Guimarães, 2025), "Jardin des Oiseaux" uma primeira constelação deste jardim de pássaros (DuplaCena77, Lisboa, 2024) e "L'éternité par les astres" (Sismógrafo, Porto, 2019). Participou nas coletivas "Anuário 19" (Galeria Municipal do Porto, 2020) e "Não é ainda o mar" (Sismógrafo, 2018). Faz parte da equipa do Sismógrafo desde 2020, sendo o curador do ciclo de conferências "Imagens de Pensamento", editor e tradutor dos cadernos com o mesmo nome.

Emídio Agra is a visual artist, holding a PhD in Philosophy from the Faculty of Philosophy at the University of Barcelona and a degree in Fine Arts – Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. His solo exhibitions include "Jardin des Oiseaux" (CAAA, Guimarães, 2025), "Jardin des Oiseaux" a first constellation of this bird garden (DuplaCena77, Lisbon, 2024), and "L'éternité par les astres" (Sismógrafo, Porto, 2019). Group exhibitions include "Anuário 19" (Galeria Municipal do Porto, 2020) and "Não é ainda o mar" (Sismógrafo, 2018). Since 2020, he has been part of the team at Sismógrafo, where he curates the lecture series "Imagens de Pensamento" and works as editor and translator of the accompanying notebooks of the same name.

Performance

Miscelânea
Angélica Salvi

14:OUT/OCT ▸ 19:00 30'
Reitoria da Universidade do Porto / Casa Comum (Salão Nobre)

Nos seus concertos, Angélica experimenta novas técnicas de preparação e amplificação da harpa, em busca de novos timbres e sonoridades. Desta forma, explora espaços auditivos imaginários e oníricos, onde a ordem e o caos coexistem. A harpista convida o público a mergulhar nas suas referências emocionais e espirituais, servindo-se delas como o guião de um sonho. Partindo do fenómeno da respiração (inspirar e expirar) e da dinâmica das marés, Salvi investiga o universo da repetição numa invocação cósmica e estruturada do transe, através de um movimento magnético e sincopado. Nesta viagem interior, onírica e intimista, o público é guiado por caminhos sinuosos e tropicais, por sonoridades ambíguas e multifacetadas.

In her performances, Angélica experiments with new techniques of harp preparation and amplification, in search of fresh timbres and sonic textures. In doing so, she explores imaginary and dreamlike auditory spaces, where order and chaos coexist. The harpist invites the audience to immerse themselves in her emotional and spiritual references, using them as the script for a dream. Drawing from the phenomena of breathing (inhaling and exhaling) and the ebb and flow of the tides, Salvi investigates the universe of repetition in a cosmic and structured invocation of trance through a magnetic, syncopated movement. In this inner, intimate, and dreamlike journey, the audience is guided through sinuous and tropical paths, immersed in ambiguous and multifaceted soundscapes.

Angélica Salvi é harpista, compositora e artista sonora espanhola, a viver no Porto desde 2011. Ao longo da sua carreira artística, colaborou com compositores como Takayuki Ray, Joseph Waters, Heiner Goebbels, Stephen Andrew Taylor, bem como com músicos improvisadores como Butch Morris, Evan Parker, Joëlle Léandre e Han Bennink. Após concluir os estudos no Real Conservatório de Madrid, prosseguiu a sua formação na University of Arizona (EUA) e no Conservatório Real de Haia (Países Baixos), onde completou dois mestrados com especialização em improvisação, música contemporânea e electroacústica. Como solista, colaborou com várias orquestras sinfónicas e ensembles internacionais. O seu primeiro álbum a solo, Phantone, foi apresentado em festivais como Boom Festival, Waking Life, La Terraza Magnética, Cistermúsica, Super Bock em Stock, FMM Sines, Tremor e Jazz em Agosto. Nos últimos dez anos, tem-se dedicado à exploração da electrónica ao vivo e participado em diversos projetos no campo da música experimental, artes visuais, dança e teatro, organizados por estruturas como Sonoscopia, Balleteatro, Oficina Arara, Crónica Electrónica, Teatro de Ferro e Vertixe Sonora Ensemble. Membro fundadora do coletivo FMFX (Female Effects Collective), Salvi desenvolveu projetos multidisciplinares como *Harpoemacto*, *Nooito*, *Transcendência and Delirium* e *Invisible Landscapes*. Atualmente, é professora de harpa no Conservatório de Música do Porto. "Salvi (...) cria uma base para uma atmosfera belíssima e intensifica-a com referenciais dissonantes, repetitivos e fragmentados numa linguagem própria. A solo revelou-se impressionista ou até, por instantes, como uma guitarra rock distorcida. Durante a performance, houve uma aproximação a um certo orientalismo ou ao universo de Takemitsu. A peça oscilou entre notas dispersas e glissandi pesados, culminando numa única nota suave e repetida até ao fim." (crítica ao concerto Joëlle Léandre X 5, na Fundação de Serralves – jazz.pt)

Angélica Salvi is a Spanish harpist, composer and sound artist who has been based in Porto since 2011. She boasts an extensive artistic career during which she worked with composers like Takayuki Ray, Joseph Waters, Heiner Goebbels, Stephen Andrew Taylor and also improvising musicians such as Butch Morris, Evan Parker, Joëlle Léandre and Han Bennink. After graduating from Royal Conservatory of Madrid, Angélica continued her studies at the University of Arizona (United States) and the Conservatory of Music in The Hague (Netherlands), where she finished two master's degrees specializing in improvisation, contemporary music and electroacoustics. As a professional harpist, she collaborated on countless occasions with various symphony orchestras and ensembles from all over the world. Her first solo album "Phantone" was presented in music festivals like Boom Festival, Waking Life, La Terraza Magnética, Cistermúsica, Super Bock em Stock, FMM Sines, Tremor or Jazz em Agosto. Over the course of the past 10 years, she has immersed herself in the world of live electronics and has also been part of multiple projects in the field of experimental music, visual arts, dance and theatre, organized by groups such as Sonoscopia, Balleteatro, Oficina Arara, Crónica Electrónica, Teatro de Ferro and Vertixe Sonora Ensemble. Founding member of FMFX (Female Effects Collective), Angélica has created multidisciplinary projects such as *Harpoemacto*, *Nooito*, *Transcendecia and Delirium* and *Invisible Landscapes*. She is currently professor of harp at the Conservatory of Music of Porto. "Salvi (...) creating a base for a beautiful atmosphere and intensifying it, full of irregular, repetitive, unfolding motives, she thereafter distinguished herself as a solo artist: as an impressionist or even, imagine, like a distorted rock guitar. Halfway she approached a certain orientalism or the universe of Takemitsu. Between scattered notes and heavy glissandi, she would finally conclude with a gentle repetitive note." (concert review of Joëlle Léandre X 5, in Serralves) Jazz.pt

Vídeo-instalações e exposições / Video installations and exhibitions

Vídeo-instalação

ALMAKINA
Luísa Sequeira

15–16:OUT/OCT » 22:00–02:00
17–18:OUT/OCT » 23:00–05:00
Passos Manuel

Inauguração/Opening
15 OUT/OCT 22:00

Qual será o futuro do cinema—e da própria humanidade?

Num cenário apocalíptico, talvez tudo o que reste sejam fragmentos de vida… e de filmes.

ALMAKINA nasce dessas ruínas: ativa algumas imagens resgatadas de *Cruz Fixa* (2019), uma obra composta por doze caixas de luz que, com o tempo, se deterioraram devido à fragilidade do seu material. Contudo, os frames resistiram—sobreviventes visuais—e são agora transpostos para um novo suporte.

As antigas caixas de luz deram lugar a televisores obsoletos, que irradiam uma luz intermitente. As imagens reaparecem como espectros—canais que nos interpelam num mundo saturado por imagens em movimento.

Inspirada pela reflexão de Vilém Flusser, a instalação evoca a inversão da função da imagem: o que antes funcionava como mapa do mundo transforma-se agora em véu, deixamos de usar as imagens para compreender o real e passamos a viver em função delas.

ALMAKINA é um trabalho work in progress, integrado no processo de investigação artística da artista. A cada exibição, novos elementos são incorporados, transformando a obra numa criação em metamorfose contínua—que cresce, se renova e suscita novas questões, seja através da imagem ou do som.

What will be the future of cinema—and of humanity itself?

In an apocalyptic scenario, perhaps all that remains are fragments of life… and of films. *ALMAKINA* is born from these ruins: it reactivates images salvaged from *Cruz Fixa* (2019), a work composed of twelve light boxes that, over time, deteriorated due to the fragility of their materials. Yet the frames endured—visual survivors—and are now transferred to a new medium. The old light boxes have been replaced by obsolete television sets, emitting a flickering light. The images reappear as spectres—channels that speak to us in a world saturated with moving images. Inspired by Vilém Flusser's reflections, the installation evokes the inversion of the image's function: what once served as a map of the world now becomes a veil. We no longer use images to understand reality; instead, we live through them. *ALMAKINA* is a work in progress, part of the artist's ongoing practice-based research. With each exhibition, new elements are incorporated, turning the piece into a continuously evolving creation—one that grows, renews itself, and raises new questions, whether through image or sound.

Luísa Sequeira
Biografia na página / Biography on page 34.

Exposição

Pausas e assobios
Mariana Caló + Francisco Queimadela

17–18:OUT/OCT ⏵⏵ 20:30–21:30
Coliseu Porto Ageas, Lounge Ageas

Inauguração / Opening 13 OUT/OCT ⏵⏵ 17:30

"Pausas e assobios" é uma exposição temporária de fotografias do arquivo pessoal de Mariana Caló e Francisco Queimadela. Trata-se de um conjunto de imagens realizadas entre 2010 e 2025 em momentos de família, encontros com amigos, entre viagens, na vida ao ar livre ou nos espaços domésticos.

"Pauses and Whistles" is a temporary photography exhibition featuring images from the personal archive of Mariana Caló and Francisco Queimadela. The exhibition brings together photographs taken between 2010 and 2025, capturing moments with family, gatherings with friends, travels, outdoor life, and scenes from domestic spaces.

Mariana Caló e Francisco Queimadela (1984, Viana do Castelo; 1985, Coimbra) licenciaram-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e colaboram enquanto dupla desde 2010. A sua prática é desenvolvida através de um uso privilegiado da imagem em movimento tanto através da realização de filmes, como na intersecção com ambientes instalativos e site-specific, em conjugação com desenho, pintura, fotografia ou escultura. O interesse pelo diálogo entre o biológico, o vernacular e o cultural são elementos recorrentes no seu trabalho artístico. Vivem e trabalham no Porto.

Mariana Caló e Francisco Queimadela (1984, Viana do Castelo; 1985, Coimbra) both hold degrees in Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and have been working collaboratively as an artistic duo since 2010. Their practice is grounded in a distinct engagement with the moving image, explored through filmmaking and its intersection with site-specific and installation environments, often in dialogue with drawing, painting, photography, or sculpture. They live and work in Porto.

Pós-festival: Acesso à exposição 1 hora antes dos espetáculos do Coliseu Porto Ageas (19, 22, 24–30 OUT), mediante apresentação de bilhete. / Post-festival: Exhibition access 1 hour before shows at Coliseu Porto Ageas (OCT 19, 22, 24–30), upon ticket presentation.

Vídeo-instalação

The Burg of Babel, 2017–2024
Mohammad Salemy

13–18:OUT/OCT ⏵⏵ 10:00–19:00
Blackbox Galeria Nuno Centeno

Inauguração/Opening 13 OUT/OCT ⏵⏵ 19:00

Para mais informações sobre esta vídeo-instalação, conferir a página 47.

For more information about this video-installation, see page 47.

Oficina Infantil

Histórias que Brilham com / with Tânia Dinis

18:OUT/OCT » 14:30–16:00 90'
Batalha Centro de Cinema, Bar 2
6–12 anos / years old

Inscrição prévia através do website.
/ Prior registration via the website.

Nesta oficina, vamos transformar slides (diapositivos) em pequenos quadros mágicos/vivos, através de desenhos, pinturas e outras formas animadas. Cada participante vai criar imagens que contam histórias sobre a amizade: encontros, aventuras, partilhas e descobertas. Com a ajuda de luz e projeção, todas as imagens ganham vida numa grande narrativa coletiva.

In this hands-on workshop, we will transform slides (diapositives) into magical, living frames using drawing, painting, and playful animation techniques. Each child will create images that tell stories of friendship—encounters, adventures, shared moments, and discoveries. Through the magic of light and projection, these creations will come alive, weaving into a large, collective narrative brought to life by all participants.

Tânia Dinis (1983, Vila Nova de Famalicão) é artista e realizadora, com percurso na área do cinema de caráter experimental e documental, cruzando imagem de arquivo, memória familiar e práticas performativas e estética relacional. Está atualmente a frequentar o Doutoramento em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), instituição onde concluiu o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas (2015). É também licenciada em Estudos Teatrais pela ESMAE (2006) e frequentou oficina de montagem e apropriação de material de arquivo Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV, Cuba) com especialização em Creación Cinematográfica desde *La Memoria Familiar* (2020). Tem desenvolvido um trabalho cinematográfico premiado nacional e internacionalmente, destacando-se os filmes "Tão pequeninas, tinham o ar de serem já crescidas" (Melhor Curta Portuguesa no IndieLisboa e Melhor Documentário Português no MDOC, 2024), "Laura" (Melhor Filme no Arquivo em Cartaz – Brasil, 2017) e "Não são favas, são feijocas", distinguido com mais de dez prémios em festivais como Curta 8, Cortéx, Mulheres do Mediterrânio e Dresdner Schmalfilmtage.

Paralelamente, desenvolve projetos de criação artística com forte componente de investigação, como Álbuns de Guerra, Linha de Tempo, Operariada e Corpografia, em coprodução com instituições como DGARTES, CIAJG, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Oficina e Teatro Experimental do Porto, Solar – Galeria de Arte Cinemática de Vila do Conde. É docente universitária nas áreas do teatro e cinema (Universidade do Minho e ESAP) e tem participado como júri em festivais como Porto/Post/Doc, MICE, Curtas Vila do Conde, FAMILY FILM PROJECT. O seu trabalho é representado na Coleção de Arte Contemporânea do Município do Porto e na Harvard University Library. A sua prática explora a sobreposição de várias áreas artísticas, campos criativos, genológicos e enunciativos, sobre a intimidade, memória, o quotidiano, o rural e realiza-se através de um confronto assíduo com a memória, história oral, documentos visuais.

Tânia Dinis (1983, Vila Nova de Famalicão) is an artist and filmmaker whose work spans experimental and documentary cinema, blending archival imagery, family memory, performative practices, and relational aesthetics. She is currently pursuing a PhD in Fine Arts at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP), where she also completed a Master's degree in Contemporary Artistic Practices (2015). Tânia holds a degree in Theatre Studies from ESMAE (2006) and attended a workshop on editing and reappropriating archival material at the Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV, Cuba), specializing in Cinematic Creation from *Family Memory* (2020). Her film work has been awarded nationally and internationally, with highlights including "Tão pequeninas, tinham o ar de serem já crescidas" (Best Portuguese Short at IndieLisboa and Best Portuguese Documentary at MDOC, 2024), "Laura" (Best Film at Arquivo em Cartaz – Brazil, 2017), and "Não são favas, são feijocas", which received over ten awards at festivals such as Curta 8, Cortéx, Mulheres do Mediterrâneo, and Dresdner Schmalfilmtage. In parallel, she develops artistic projects with a strong research component, such as Álbuns de Guerra, Linha de Tempo, Operariada, and Corpografia, in co-production with institutions like DGARTES, CIAJG, Calouste Gulbenkian Foundation, Teatro Oficina, Teatro Experimental do Porto, and Solar – Cinematic Art Gallery of Vila do Conde. She is a university lecturer in the fields of theatre and cinema (University of Minho and ESAP) and has served as a jury member in festivals such as Porto/Post/Doc, MICE, Curtas Vila do Conde, and FAMILY FILM PROJECT. Her work is represented in the Contemporary Art Collection of the Municipality of Porto and the Harvard University Library. Tânia's artistic practice explores the overlap of various artistic fields, creative processes, genealogical and narrative frameworks, delving into themes of intimacy, memory, everyday life, and rurality, through a constant dialogue with memory, oral history, and visual documents.

cine:memória

arquivo em movimento / archive in motion

O projeto *cine:memória* nasce da vontade de recolher, em permanência, filmes que correspondam aos conceitos de Arquivo, Memória e Etnografia do *Family Film Project*. Pretende-se com a sua criação, promover a preservação e a divulgação destes materiais, maioritariamente constituídos por imagens e sons, para efeitos artísticos, curatoriais, educativos ou de investigação.

O *cine:memória* tem duas vertentes:

— preservar a memória individual e coletiva mediante uma open call permanente para a receção de filmes originais, de produção própria ou de arquivos pessoais;

— promover a reinterpretação dos materiais nele depositados através do desenvolvimento de projetos curatoriais e artísticos em residência.

The *cine:memória* project was born from the desire to permanently collect films that align with the concepts of Archive, Memory, and Ethnography of the *Family Film Project*. Its aim is to promote the preservation and dissemination of these materials — mostly composed of images and sounds — for artistic, curatorial, educational, or research purposes.

cine:memória has two main focuses:

— to preserve individual and collective memory through a permanent open call for the submission of original films, either self-produced or from personal archives;

— to promote the reinterpretation of the deposited materials through the development of curatorial and artistic residency projects.

Open Call
Envia-nos os teus filmes / Send us your films

Numa lógica de open call permanente, convida-se o público a partilhar os seus filmes, em qualquer formato, e a contribuir para essa preservação da memória individual e coletiva das famílias e suas comunidades, migrações, celebrações e intimidades.

Aceitam-se filmes já montados ou em bruto, com uma duração máxima de 4 horas, em qualquer formato, incluindo Super 8 ou VHS.

A entrega destes materiais deverá ser organizada mediante contacto por email para cinememoria@familyfilmproject.com

A permanência dos materiais no arquivo implicará uma autorização para que possam ser tratados por terceiros em projetos curatoriais ou artísticos. Todas as contribuições serão preservadas como parte integrante do arquivo.

Este open call permanente não substitui a seleção anual de filmes do programa oficial do festival.

In a logic of a permanent open call, the public is invited to share their films, in any format, and contribute to the preservation of the individual and collective memory of families and their communities, migrations, celebrations, and intimacies.

We accept films either edited or in raw format, with a maximum duration of 4 hours, in any format, including Super 8 or VHS.

The delivery of these materials should be arranged by contacting us via email cinememoria@familyfilmproject.com.

The inclusion of materials in the archive implies authorization for them to be used by third parties in curatorial or artistic projects of the festival. All contributions will be preserved as an integral part of the archive.

This permanent open call does not replace the annual film selection for the festival's official program.

EM RESIDÊNCIA / IN RESIDENCE

Mais do que um arquivo recolector estático, este projeto pretende convidar a comunidade artística a produzir novas leituras partindo dos materiais do arquivo, em residências de criação que estimulem o cruzamento entre memória fílmica e experimentação artística. Os resultados poderão assumir diversas formas, desde filmes-concerto, sessões de cinema, instalações, obras audiovisuais, performances e outras.

Propõe-se uma ética do cuidado, onde a memória é entendida como uma matéria individual e coletiva sensível em constante transformação e reinterpretação.

A 1ª edição da call EM RESIDÊNCIA será anunciada em breve.

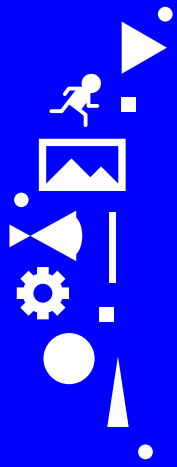
More than a static collecting archive, this project aims to invite the artistic community to produce new interpretations based on the archive's materials, through creative residencies that encourage intersections between filmic memory and artistic experimentation. The outcomes may take various forms, including film-concerts, cinema sessions, installations, audiovisual works, performances, and others.

An ethics of care is proposed, where memory is understood as a sensitive individual and collective matter in constant transformation and reinterpretation.

The first edition of the IN RESIDENCE call will be announced soon.

Contactos / Contacts

Envia-nos os teus filmes para / Send us your films at cinememoria@familyfilmproject.com

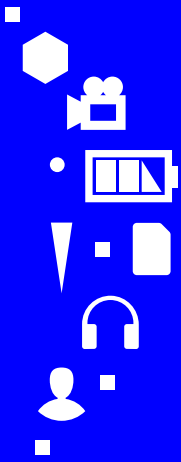


Grande Prémio do Júri
Grand Jury Prize

Prémio Longa Metragem
Best Feature Film

Prémio Curta Metragem
Best Short Film

Menções Honrosas
Honorable Mentions



Patrocinador dos Prémios
/ Awards Sponsor

CANAL180.PT

Para mais informação consultar
regulamento em / For more information
see rules&terms at familyfilmproject.com

Júri / Jury

Fátima Vieira

Fátima Vieira é Vice-Reitora para a Cultura e Museus da Universidade do Porto. É Professora Catedrática da Faculdade de Letras dessa Universidade, onde leciona desde 1986. Foi Presidente da Utopian Studies Society/Europe entre 2006 e 2016. É coordenadora do Polo do Porto do CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, onde lidera a linha de investigação Mapping Utopianisms e o projeto de extensão universitária *Utopia500*.

Fátima Vieira is Vice-Rector for Culture and Museums at the University of Porto. She is a Full Professor at the Faculty of Arts of the same university, where she has been teaching since 1986. From 2006 to 2016, she served as President of the Utopian Studies Society/Europe. She currently coordinates the Porto branch of CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, where she leads the research theme Mapping Utopianisms and the university outreach project *Utopia500*.

Paula Miranda

Paula Miranda estudou Belas Artes e foi durante o curso que descobriu que os filmes não se montam a si próprios e que isso é uma profissão. Consequentemente, trabalha como montadora de cinema e audiovisual desde 2001—primeiro na área da publicidade, mais tarde no cinema, documentário e qualquer outro formato que lhe tome o gosto. Frequenta o Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres na Universidade NOVA FCSH—com interesse particular no papel e representação da Mulher no cinema e audiovisual—e é fundadora da associação MUTIM, da qual é presidente desde 2022.

Paula Miranda studied Fine Arts, where she discovered that films don't put themselves together and that assembling them is a craft of its own. She has worked as a film editor since 2001, starting in advertising and later moving into cinema, documentary, and any other format that captures her interest. Paula is currently pursuing a Master's degree in Women's Studies at NOVA FCSH, focusing on the role and representation of women in cinema and audiovisual media. She is the founder of the association MUTIM, where she has been president since 2022.

Raquel Schefer

Raquel Schefer é investigadora, realizadora, programadora e Professora Associada no Departamento de Cinema e Audiovisual da Universidade Sorbonne Nouvelle. Doutorada em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais, dedicou a tese ao cinema revolucionário de Moçambique. É mestre em Cinema Documental pela Universidad del Cine de Buenos Aires e licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Foi investigadora convidada na UCLA, bolseira de pós-doutoramento da FCT e é co-editora da revista *La Furia Umana*.

Raquel Schefer is a researcher, filmmaker, curator, and Associate Professor in the Department of Cinema and Audiovisual at Sorbonne Nouvelle University. She holds a PhD in Film and Audiovisual Studies on revolutionary cinema in Mozambique. She earned a Master's in Documentary Film from Universidad del Cine in Buenos Aires and a BA in Communication Sciences from NOVA University Lisbon. A former visiting scholar at UCLA and FCT postdoctoral fellow, she is co-editor-in-chief of *La Furia Umana*.

Informação / Information

Preçário / Preçário

Sessões de Cinema / Film Screenings
Batalha Centro de Cinema
Aquisição de bilhetes na bilheteira do Batalha Centro de Cinema de 14 a 18 de outubro. / Ticket purchase at the Batalha Centro de Cinema box office from October 14 to 18.

€ 4,00

25 % (com/with Tripass)
50% (com/with Cartão Porto.,+ 65, desempregados/unemployed, parcerias/partners)
€ 2,5 (Sessões Família/ Family Sessions)

Entrada livre para estudantes mediante apresentação de cartão de estudante e portadores de Passe Geral e Free Pass, no limite dos lugares disponíveis. / Free entrance with student's card, General Pass and Free Pass, limited to available seats.

Masterclasses
Entrada gratuita / Free entrance
Inscrição prévia através do website / Prior registration via the website

Private Collection
Entrada gratuita / Free entrance
Lotação limitada / Limited capacity

Oficinas Infantil / Workshop for children
10,00€
Inscrição prévia através do website / Prior registration via the website

Passe-Geral / Free Pass
Acesso livre a todas as sessões do festival até ao limite dos lugares disponíveis. Não inclui o workshop nem a oficina infantil. Adquira no guest office de 14 a 18 de outubro, das 14:00 às 20:00. / Free access to all festival sessions, subject to seat availability. Does not include the workshop or the children's workshop. Collect it at the guest office from 14 to 18 October, between 14:00 and 20:00.

€10,00

Guest Office Family Film Project
No Batalha Centro de Cinema de 14 a 18 de outubro, das 14:00 às 20:00. / At Batalha Cinema Centre from 14 to 18 October, from 14:00 to 20:00.

Reservas / Reservations
production@familyfilmproject.com

Classificação Etária / Age Rating
M/12

Descontos / Discounts

14–18 Outubro / October

Editory
10 % de desconto para público do festival para reservas no website com o código (inclui descontos nos restaurantes *Ilícito* – The Editory Boulevard Aliados, *A Escola* – The Editory Artist Baixa e no *O Clorela* – The Editory Garden / 10 % discount for festival attendees on bookings made through the website using the code (includes discounts at the restaurants *Ilícito* – The Editory Boulevard Aliados, *A Escola* – The Editory Artist Baixa, and *O Clorela* – The Editory Garden): EDITORYFFP25

Porto Coliseum Hotel
20 % de desconto para reservas diretas com o hotel durante o festival / 20 % discount for direct reservations with the hotel during the festival

Outsite Porto – Mouco
10 % desconto na melhor tarifa disponível no website com o código / 10 % discount on the best rate available on the website with the code: FICMOUCO25

HF
Oferta de 10 % de desconto através do link / 10 % discount available through the link familyfilmproject25.hfhotels.com

The Zero Hotels
10 % de desconto durante todo o ano no website do hotel com a aplicação do código / 10 % off year-round on the hotel website with code: Familyfilmproject

Cervejarias Brasão Aliados, Coliseu ou Foz
10 % de desconto (menus de grupo não incluídos) para uma reserva máx. de 10 pessoas, mediante a apresentação do bilhete do festival ou passe geral / 10 % discount (group menus not included) for a max. booking of 10 people, with the festival ticket or free pass.

Equipa / Team

Direção/Direction
Filipe Martins, Né Barros

Assistente de Direção e Moderação de Sessões competitivas / Direction assistant and Host of Competitive Sessions
Nicole Noia

Assistente de Direção / Direction Assistant, Comunicação e Imprensa / Communication and Press Relations
Vasco Ferreira

Produção / Production
Quélia Frias, Celine Marie

Assistente de Produção / Production Assistant
Lúcia Ribeiro

Serviço Educativo / Educational Service
Jorge Gonçalves (Coordenação / Coordination)
Manuela De Oliveira (Secretariado)

Financeiro / Finance
José Paulo Sousa

Identidade e Design Gráfico / Identity and Graphic Design
Macedo Cannatà

Fotografia e Vídeo / Photography and Video
Carolina Ribeiro

Spot e Vídeo / Spot and Video
Raul Sousa

Website
Jawesome.Dev

Tradução / Translation
Marta Marques

Comissão De Seleção / Selection Committee (2025)
Filipe Martins, José Alberto Pinto, Né Barros

Júri / Jury (2025)
Fátima Vieira, Paula Miranda, Raquel Scheffer

Family Film Project
Rua Passos Manuel, Nº 137
4000-385 Porto – Portugal

familyfilmproject.com
facebook.com/Familyfilmproject.ffp
instagram.com/Familyfilmproject
+351 930 413 710
festival@familyfilmproject.com

Locais / Locais

Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha 47, 4000-101 Porto

Casa Comum
Praça de Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

Galeria Nuno Centeno
Rua da Alegria 598, 4000-037 Porto

Coliseu Porto Ageas
R. de Passos Manuel 137, 4000-385 Porto

Passos Manuel
R. de Passos Manuel 137, 4000-385 Porto

Este programa poderá sofrer alterações de acordo com as normas e a legislação em vigor. Para informações atualizadas, por favor, consulte o site / This program may change according to the rules and legislation in force. For up-to-date information, please check the website.

Produção / Production

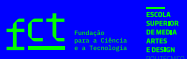
balleteatro

Estrutura Financiada por / Structure Supported by

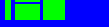
Estrutura Residente em / Structure Residing in

Co-produção / Co-production

Parcerias / Partnerships



Prémios / Awards



Apoios / Support

Sessão / Session Unarchive Found Footage Film Fest Session

Hotéis e Restaurantes Parceiros / Partner Restaurants and Hotels

Outros Apoios / Additional Support

Apoio à Divulgação / Media Partners

Batalha Centro de Cinema
Casa Comum
Galeria Nuno Centeno
Coliseu Porto Ageas
Passos Manuel

familyfilmproject.com
fb/familyfilmproject.ffp
ig/familyfilmproject